

Rede de Património de Portalegre: edificado, móvel e imaterial
Museu Municipal: História do Edifício e do Museu

Portalegre Heritage Network: buildings, moveables and intangibles
Municipal Museum: History of the Building and the Museum



Rede de Património de Portalegre: edificado, móvel e imaterial

Museu Municipal: História do Edifício e do Museu

Portalegre Heritage Network: buildings, moveables and intangibles

Municipal Museum: History of the Building and the Museum

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO ROBINSON N.º 16
ROBINSON FOUNDATION PUBLICATIONS No. 16

Rede de Património de Portalegre: edificado, móvel e imaterial
Museu Municipal: História do Edifício e do Museu
Portalegre Heritage Network: buildings, moveables and intangibles
Municipal Museum: History of the Building and the Museum
Portalegre, Maio de 2011 Portalegre, May 2011

Fundação Robinson
Robinson Foundation

CONSELHO DE CURADORES
COUNCIL OF CURATORS

José Fernando da Mata Cáceres (Presidente) (Chair),
Ana Manteiga, Antero Teixeira, Joaquim Mourato,
António Ceia da Silva, Rui Cardoso Martins, Sérgio Umbelino

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ADMINISTRATIVE COUNCIL

Adelaide Teixeira (Presidente) (Chair), Diogo Júlio Serra, Maria Estevinha

CONSELHO FISCAL
FISCAL COUNCIL

António de Azevedo Coutinho (Presidente) (Chair),
José Neves Raimundo, António Escarameia Mariquito

CONSELHO CONSULTIVO
CONSULTIVE COUNCIL

Amélia Polónia, António Camões Gouveia, António Filipe Pimentel,
António Ventura, Carlos Serra, João Carlos Brigola, Luísa Tavares Moreira,
Maria João Mogarro, Mário Freire, Rui Cardoso Martins

ADMINISTRADORA DELEGADA
ASSISTANT ADMINISTRATOR

Alexandra Carrilho Barata

Publicações da Fundação Robinson
Robinson Foundation Publications

CONSELHO CONSULTIVO
EDITORIAL BOARD

Amélia Polónia, António Camões Gouveia, António Filipe Pimentel,
António Ventura, Carlos Serra, João Carlos Brigola, Luísa Tavares Moreira,
Maria João Mogarro, Mário Freire, Rui Cardoso Martins

DIRECTOR
EDITOR

António Camões Gouveia

ADMINISTRAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES
PUBLICATIONS ADMINISTRATOR

Alexandra Carrilho Barata

SECRETARIADO DE EDIÇÃO
PUBLICATION SECRETARY

Ana Bicho (*Câmara Municipal de Portalegre*) (*Portalegre Town Hall*)

A correspondência relativa a colaboração,
permuta e oferta de publicações deverá ser dirigida a
All correspondence to be addressed to

Fundação Robinson
Robinson Foundation
Apartado 137
7300-901 Portalegre
Tel. 245 307 463
fund.rob@cm-portalegre.pt

www.fundacaorobinson.org

DESIGN
DESIGN

TVM designers

COORDENAÇÃO
COORDINATED BY

António Camões Gouveia

COORDENAÇÃO EDITORIAL
EDITORIAL COORDINATION

Há Cultura Lda.

TRADUÇÃO
TRANSLATED BY

David Hardisty (inglês) (english), Jorge Maroco Alberto (espanhol)
(spanish)

REVISÃO
EDITING

Ana Bicho, António Camões Gouveia, Jorge Maroco Alberto,
Célia Gonçalves Tavares

IMPRESSÃO
PRINTED BY

Gráfica Maiadouro

DEP. LEGAL 327 775/11
ISSN 1646-7116

Na capa, fotografia de
Cover photograph by
Fundação Robinson

4 **Nota de Abertura**

Opening Note
Nota de Abertura

PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES | CHAIR OF THE COUNCIL OF CURATORS

6 **O Museu Municipal de Portalegre:
Campo de Representações, Espaço de Comunicação**

The Municipal Museum of Portalegre: Field of Representations and Space for Communication

El Museo Municipal de Portalegre: Campo de Representaciones, Espacio de Comunicación

SUSANA BICHO

34 **Síntese: resumos e palavras-chave**

Abstracts and key-words
Resúmenes y palabras clave

Nota de Abertura

Opening Note

JOSÉ FERNANDO DA MATA CÁCERES

PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES
CHAIR OF THE COUNCIL OF CURATORS

PRIMEIRO O ESPAÇO A QUE CHAMAMOS Museu Municipal de Portalegre fechou. Arrumou-se a casa, as peças foram fotografadas, etiquetadas e enviadas para o expurgo. Mais tarde, interrompeu-se o trânsito. A rua foi cortada. Instalou-se o estaleiro e começou a obra que se prolongou às casas anexas ao edifício do antigo Magistério Primário. Entretanto começaram as dúvidas, as perguntas e as opiniões. E agora, a obra terminou e a porta continuou fechada. A pergunta que se impõe, quando já se perspectiva a sua reabertura é muito simples: conhece aquilo que é seu?

Se acreditarmos que é “a Alma do Povo que dá corpo à Cidade” “que a Cidade são os que nela habitam”, temos um bom exemplo de como “simples” gestos de cidadania se podem corporizar em algo palpável e transformar num lugar que deve ser de referência para as gentes do Concelho.

A finalidade deste Espaço é promover uma ligação forte à Cidade. Ali moram objectos valorizados pelo destaque que têm na colecção. Deixaram de ser apenas “artefactos” para se tornarem peças de Museu, recordações, marcas de um tempo ou de circunstâncias particulares, legados das famílias doadoras, escolhidos para contarem histórias (a sua, a das famílias a quem pertenceram e inclusivamente da sua permanência no espaço denominado Museu Municipal).

Este foi e sempre será um repositório da História e das memórias de Portalegre, por isso pertence à população, sendo a Câmara Municipal apenas responsável pela preservação, guarda e divulgação de um património que pertence à cidade. Porque é exactamente do que se trata: de conhecer a matéria de que somos feitos, de nos aproximarmos dos objectos que compõem a nossa História, de peças que foram escolhidas para se perpetuarem tornando-se públicas, numa exposição permanente.

Por reconhecer as suas potencialidades e importância, a Fundação Robinson incluiu este espaço na sua candidatura à Rede de Património de Portalegre: edificado, móvel e imaterial, já que ajudava a dar corpo a uma estrutura cruzada que integra motivos de interesse patrimonial diverso, com a finalidade de valorizar a oferta cultural e turística da região. Assim, apostando na criação de referências capazes de se constituírem como marcas, esta rede cria um percurso complementar visitável que percorre a cidade, envolvendo as pessoas de forma a cultivar e cativar novos públicos.

Fica o convite para conhecer este espaço, agora melhorado, que se pretende acolhedor e aberto a todos, visitável e vivido por quem passa, capaz de deixar marcas e ao mesmo tempo capaz de se reinventar e de encontrar novos motivos para chamar os visitantes. Aliás, no novo programa museológico vai dar-se ênfase ao viver o presente a pensar no futuro. As palavras-chave são: educar e sensibilizar num lugar onde o passado vem ao nosso encontro.

FIRST THE SPACE WE CALL the Municipal Museum of Portalegre closed its doors. The house was tidied up, its pieces photographed, labelled and sent off to be purged. Later on, traffic was stopped. The street was cut. A construction site was set up and began works that would extend to the houses attached to the former Primary Teaching building. In the meantime the doubts, questions and opinions started. And now the work has finished and the doors have remained closed. The question in mind with regard to its reopening is very simple: Do you know what is yours?

If we believe that it is “the Soul of the People that embodies the City”, “that the City is those who dwell therein, here is a good example of how “simple” acts of citizenship can be embodied into something tangible and transformed within a place that should be a reference point for the people of the District.

The purpose of this Space is to promote a strong link to the City. Objects are located there which are valued in terms of their importance to the collection. They are no longer just “artefacts” and become Museum pieces, memorabilia, marks of a time or particular circumstances, the legacies of donor families, chosen to tell stories (yours, of the families to whom they belonged, and even of their sojourn in the space known as the Municipal Museum ...).

This was and always will be a repository of the History and the memories of Portalegre, so it belongs to the people, and the City Council is merely responsible for the preservation, storage and dissemination of a heritage that belongs to the city. Because that is exactly what is involved here: the matter of knowing what we are made of, of approaching the objects that make up our History, of the pieces which were chosen to perpetuate themselves by becoming public, in the form of a permanent exhibition.

Recognizing their potential and importance, the Robinson Foundation included this space in its Portalegre Heritage Network bid: the buildings, the real and the intangible, which helped to embody a structure that incorporates aspects containing various patrimonial interests, in order to enhance the cultural and tourist facilities of the region. Thus, by emphasising the establishing of references capable of establishing landmarks, this network has created an additional visitable route running through the city, and among the people in order to develop and attract new publics.

We invite you to get to know this newly improved space, which seeks to be receptive and open to all, visitable and experienced by those who pass by, able to leave marks and at the same time able to reinvent itself and find new reasons to attract visitors. In this way, the new museum programme will emphasise living in the present and thinking about the future. The keywords here are: educating and raising awareness, in a place where the past comes to meet us.

O Museu Municipal de Portalegre: Campo de Representações, Espaço de Comunicação

The Municipal Museum of Portalegre:
Field of Representations and Space for Communication

SUSANA BICHO

ARQUITECTA COM ESPECIALIZAÇÃO EM MUSEUS E EDUCAÇÃO
MESTRE EM RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E PAISAGÍSTICO
SÓCIA-FUNDADORA DA N PLANOS ARQUITECTURA LDA.
ARCHITECT SPECIALISING IN MUSEUMS AND EDUCATION
EXPERT IN RESTORING ARCHITECTURAL AND LANDSCAPE HERITAGE SPECIALIST
FOUNDING-PARTNER OF N PLANOS ARQUITECTURA LDA.

Introdução

O Museu Municipal de Portalegre foi inaugurado em 1918, mas só na década de 60, aquando da sua transferência para o actual edifício, se tornou parte activa e integrante da cidade. Adaptado o imóvel e organizada a colecção permanente, o museu proporcionava ainda espaços para conferências e exposições temporárias que, durante anos, dinamizaram a vida cultural de Portalegre.

Polivalente, apresenta diversas colecções, acrescentadas por doações particulares ao acervo inicial de arte sacra. Elemento de referência, fazia parte do itinerário das visitas oficiais, tendo constituído um campo de múltiplas representações e um espaço de comunicação efectiva com os públicos, que os periódicos da época tão bem expressam e cuja análise constitui o objectivo do nosso trabalho.

Actualmente, o museu encontra-se encerrado para uma profunda remodelação, pretexto para fazer uma reflexão final sobre o seu futuro na perspectiva de melhor comunicar com a sua audiência.

1. Enquadramentos

1.1. Da génese do museu à reformulação nos anos 60

“(...) por proposta do mesmo senhor [Dr. Laureano Sardinha] deliberou criar nesta cidade um museu e biblioteca municipal para o que nomeou uma comissão para levar a efeito estes melhoramentos(...)”¹

O Museu Municipal de Portalegre foi criado no contexto ideológico da 1.^a República, num esforço de descentralização que teve expressão por todo o país. Apesar de já antes, nos finais do século XIX, ter sido proposta a ideia, porque uma capital de distrito deveria ter o seu museu, a verdade é que na época nunca o projecto se concretizou². Só em 1918, por iniciativa do Dr. Laureano Antó-

Introduction

The Municipal Museum of Portalegre was opened in 1918, but it was only in the 1960s, when it was transferred to its present location, that it became an active and integral part of the city. Through adapting its space and organizing its permanent collection, the museum offered space for talks and temporary exhibitions which over the years has promoted the cultural life of Portalegre.

Its versatility is reflected in the various collections it houses, with the initial collection of religious art being added to through private donations. It has been a reference point and is included on the itinerary of official visits, and has been a field of multiple representations and a space for effective communication with its publics, as expressed so well by the periodicals of the period, the analysis of which is the objective of this work.

At present the museum is closed for extensive refurbishment, which forms the pretext to carry out a final reflection on its future with a view to improving communication with its audience.

1. Background Information

1.1. From the museum's beginnings to its refurbishment in the 1960s

“(...) following the proposal by the same gentleman [Dr. Laureano Sardinha] it was decided to set up a museum and public library in this city and a committee was appointed to carry out these improvements (...)”¹

The Municipal Museum of Portalegre was established within the ideological framework of the Portuguese 1st Re-

nio Picão Sardinha é deliberada a criação do museu (juntamente com a biblioteca municipal), em reunião ordinária de 21 de Fevereiro. Abre ao público nesse mesmo ano, a 21 de Dezembro, numa pequena sala do edifício da Câmara Municipal.

Percebemos que a criação do museu nessa época correspondeu mais a um propósito da Câmara, (na pessoa do seu vereador), do que propriamente a uma aspiração da sociedade portalegrense. A sua inauguração não teve grande impacto, pois não se registam notícias na imprensa local³. Na verdade, a colecção inicial era muito reduzida compreendendo apenas quatro altos-relevos de marfim, um cristo crucificado e uma Nossa Senhora da Conceição, também de marfim provenientes do convento de São Bernardo⁴.

Os primeiros tempos do museu foram atribulados e em 1932 é transferido para a Igreja do Convento de São Bernardo, onde já se encontrava a biblioteca⁵. Porém, à época estava instalado no con-

public, in a decentralisation process which found expression throughout the entire country. Although the idea had previously been proposed in the late nineteenth century, based on the premise that a district capital should have its own museum, the truth is that at the time the project never came to fruition². It was only in 1918 through the initiative of Dr. Laureano Antonio Picão Sardinha that the decision was taken to establish the museum (along with the Public Library), at the regular meeting of 21 February. It opened to the public that same year, on 21 December, in a small room in the Town Hall building.

It can be seen that the establishment of the museum at that time was due more to a proposal made to the Town Council (through one of its councillors), rather than an aspiration found within Portalegre society. Its opening caused no great impact, and it was not considered newsworthy by the local press³. Indeed, the initial collection was very small, comprising of only four ivory high-reliefs, a crucified Christ and a *Nossa Senhora da Conceição* (Our Lady of Conception), also made of ivory and originating from the São Bernardo convent⁴.

The museum went through initial teething problems and was transferred to the Church of the Convent of São Bernardo in 1932, where the public library was located⁵. However, the convent also housed the 1st Rifleman (*Caçadores*) Battalion and the difficulties of enabling public access to the museum for visits, created the need for a further transfer to another location⁶: “The museum was thus established and was for a few years housed in the old Cistercian convent, which in the words of Padre Diogo Pereira de Sotto Maior, “was where it was placed, as it could be seen from the town”, but there were certain constraints, as it was situated within a barracks, which sometimes made it difficult for it to fulfil its role in such a mournful place, which was aimed at

O Museu Municipal visto da Praça do Município
The Municipal Museum seen from the Praça do Município



O Museu Municipal visto do Largo do Paço
The Municipal Museum seen from Largo do Paço



vento o Batalhão de Caçadores n.º 1 e as dificuldades do acesso público ao museu para a realização de visitas, criaram a necessidade de nova transferência, para outro local⁶: “Criado assim esse museu e por alguns anos patente no velho convento cisterciense, que no dizer do Padre Diogo Pereira de Sotto Maior, “naquele local se situou, por ficar à vista da cidade”, ali ficou com certos prejuízos, resultantes de se encontrar dentro de um quartel, o que dificultava por vezes o papel que lhe competia de ser um lugar elegíaco, destinado a ensinar as gerações através [d]a sua abençoada missão de contar e encantar.”⁷

A colecção inicial foi entretanto aumentada. Em 1943, Luís Keil destaca-nos e identifica mais de uma dezena de objectos, particularmente de arte sacra, de entre um acervo onde também constam objectos arqueológicos e referentes à história da cidade⁸. Já na década de 50, sendo presidente o Dr. Martinho de Albuquerque Azevedo Coutinho, a Câmara adquire a colecção privada do Dr. Laureano Sardinha, nomeadamente tapeçaria e faiança⁹.

Em finais dos anos 50, por iniciativa do vereador Dr. Raul Galiano Tavares, a Câmara decide então transferi-lo, juntamente

teaching generations through it[s] blessed mission to recount and enchant.”⁷

The initial collection was then increased. In 1943, Louis Keil highlighted and identified for us more than a dozen objects, particularly sacred art, among which also included a collection of archaeological objects relating to the history of the City⁸. In the 1950s, when the Mayor was Dr. Martinho do Albuquerque Azevedo Coutinho, the Town Hall acquired the private collection of Dr. Laureano Sardinha, which included tapestry and porcelain⁹.

In the late 1950s, through the initiative of Councilor Dr. Raul Galiano Tavares, the Town Council decided to transfer it, along with the library, to the former Seminary located near the Cathedral, which underwent remodelling: “There were various works of art spread out in the ground floor rooms, from the Municipal Museum, which was partially based in the convent (...) of São Bernardo. Everything was then under repair which would establish the plan which would lead to the current premises”¹⁰. A news item informed its readers that in May 1959 the work on the building housing the museum and library was completed and that it was “one of the problems of the city which had needed extreme care”¹¹.

The mayor, Dr. Mira Godinho, inaugurated the Museum, in the building which still houses it, on 28 May 1961. The conservator Dr. Cayolla Zagalo, from the National Palace of Ajuda, had been called in to help with the move, and years later he would also be in charge of enlarging the museum.

At the time of its inauguration the museum occupied only the ground floor and one room on the first floor. As time went by, and as the collection increased through private donations and items of sacred art from various religious buildings in the city, it ended up occupying the whole of the building. This analysis is based on *this* museum and

com a biblioteca, para o antigo Seminário situado junto à Sé Catedral, no qual se fizeram obras de adaptação: *“Existiam várias obras de arte dispersas nas salas do andar térreo, provenientes do Museu da Câmara Municipal, que tinha parte da sua sede no Convento (...) de S. Bernardo. Tudo então se encontrava em obras e ia germinando o plano do qual havia de resultar a actual instalação”*¹⁰. Uma notícia informa-nos que em Maio de 1959 se procede ao acabamento das obras do edifício onde se encontram instalados o museu e a biblioteca considerando que era *“um dos problemas citadinos que requeria a melhor atenção”*¹¹.

A inauguração do Museu, no edifício que ainda hoje ocupa, acontece a 28 de Maio de 1961, sendo então presidente da Câmara o Dr. Mira Godinho. Para a sua instalação havia sido chamado o Dr. Cayolla Zagalo, esclarecido conservador do Palácio Nacional da Ajuda, que, anos mais tarde, orientará também a sua ampliação.

À data da inauguração o museu ocupava apenas o piso térreo e uma sala do 1.º andar. Progressivamente, nos anos seguintes, à medida que a colecção vai sendo aumentada com doações de particulares e espólio de arte sacra de vários imóveis religiosos da cidade, vai ocupar a totalidade do edifício. Praticamente inalterado desde o tempo do Dr. Cayolla Zagalo, no ambiente criado pelo mobiliário e disposição das colecções, é pois sobre *este* museu que vamos centrar a nossa análise¹².

1.2. Os periódicos portalegrenses, ou as fontes utilizadas

*“Todos (...) saíram encantados com a disposição e o recheio do nosso Museu Municipal”*¹³.

A quase inexistência de publicações sobre o Museu Municipal de Portalegre, na sua já longa vida, bem como a sua documentação interna praticamente reduzida ao inventário e aos livros de registos de entrada, levou-nos a uma abordagem essencialmente centrada na imprensa periódica local.

the environment established by the furniture and the layout of the collections, which has remained practically unaltered since the time of Dr. Cayolla Zagalo¹².

1.2. The Portalegre periodicals and sources used

*“Everybody (...) came out delighted with the arrangement and the filling of our Municipal Museum.”*¹³

The near absence of publications on the Municipal Museum of Portalegre throughout its long life, as well as its internal documentation being limited to its inventory and to its Guest Books, has led to a study which mainly focuses on the local periodical press.

I thus carried out my research using three Portalegre weekly periodicals with different features, to understand the images of the museum held by its public, and fulfil the object of this work: *O Distrito de Portalegre* (The District of Portalegre), *A Rabeca* (The Fiddle) and *A Voz Portalegrense* (The Voice of the People of Portalegre).

Over a hundred years old (1884), *O Distrito de Portalegre* is still being published. It is the press communication of the Diocese, the *“regional weekly for Christian education,”* and the paper focuses on local events, reflecting *“the life of an entire region”*¹⁴, with special emphasis on religious matters.

A Rabeca (1916-1988) started life as a *“comic, literary, critical, informative and advertising weekly.”* Opponent of the *Estado Novo* regime, it had a strong *“parochial and regional”*¹⁵ character; supporting local interests and promoting their values. In the 1960s it was revitalised through its collaboration with young students linked to *Amicitia* (the Cultural Group of Portalegre)¹⁶.

A Voz Portalegrense (1931-1964) was one of the most notable city weeklies. It had a regional focus, with a strong

Para compreendermos que representações tinham os visitantes e os poderes sobre o museu, e que comunicação este estabelecia com os seus públicos, objectivo do nosso trabalho, procedeu-se então à pesquisa em três periódicos semanais portalegenses, de características diferenciadas: *O Distrito de Portalegre*, *A Rabeca* e *A Voz Portalegense*.

Já centenário (1884), *O Distrito de Portalegre* continua ainda hoje a publicar-se. Órgão de imprensa da Diocese, “semanário regionalista de formação cristã”, o jornal privilegia os acontecimentos de âmbito local, reflectindo “o viver de toda uma região”¹⁴, com especial ênfase nos assuntos religiosos.

A Rabeca (1916-1988) começa por ser um “semanário humorístico, literário, crítico, noticioso e anunciativo”. Opositor ao regime do Estado Novo, possui um forte cariz “bairrista e regionalista”¹⁵, defendendo os interesses locais e promovendo os seus valores. Nos anos 60 surge renovado, devido à colaboração de jovens estudantes ligados ao Amicitia (Grupo Cultural de Portalegre)¹⁶.

A Voz Portalegense (1931-1964) foi um dos semanários mais marcantes da cidade. De cunho regionalista, com uma forte componente cultural, adquire um pendor nacionalista mais acentuado quando, a partir de 1949, passa a ser o Órgão da União Nacional¹⁷.

O âmbito temporal da pesquisa, o intervalo 1959-1966, corresponde ao período imediatamente antes e imediatamente depois da inauguração das novas instalações do museu, que, como iremos ver, se traduz numa época marcante para a instituição.

Deste modo, são as próprias notícias que nos ajudam a construir um pouco da história deste museu, e das relações que estabelece com a cidade e a sociedade onde se insere. O que então era publicado sobre o museu já por si corresponde ao interesse que por ele era manifestado. Sejam a divulgação das exposições, os agradecimentos pelas doações, os alvitres, a publicidade ou os



artigos de fundo. Mesmo para as deliberações camarárias, cujos resumos eram publicados na imprensa, embora de forma não sistemática, recorreremos à informação por ela veiculada, porquanto o que esta achava significativo publicar reflecte desde logo uma intencionalidade comunicativa com o público.

1.3. Portalegre no início dos anos 60

*“A reunião dos homens dos jornais, que o Sr. presidente da Câmara Municipal provocou na terça-feira, serviu para lhes ser dado a saber que novos sintomas do progresso portalegrense vão ter efectivação.”*¹⁸

A cidade de Portalegre nos anos 60 estava em plena expansão. A parte nova crescia com prédios e avenidas *“obedecendo aos traços das linhas modernas”*¹⁹ e de acordo com um plano de urbanização. O plano de actividades camarário pretende *“trazer maior progresso à cidade”*²⁰.

Durante este período, além das obras de saneamento, são projectados e urbanizados os novos bairros de São Bernardo e São Cristóvão e construídas habitações económicas no bairro da Boavista, e moradias para operários das indústrias locais no Atalaião. Projecta-se o arranjo urbanístico do bairro do Bonfim, e o topo Norte da Avenida da Liberdade, incluindo o seu jardim. Beneficiam-se as fontes, constroem-se estradas, melhora-se a iluminação pública. Edifica-se o estádio municipal e projecta-se a sua piscina. De todos estes desenvolvimentos se dá conta na imprensa da época, quer nas deliberações da Câmara, quer em simples notícias ou artigos de opinião.

No aspecto industrial, para além das fábricas de Lanifícios e de cortiça Robinson, uma outra contribui significativamente para o crescimento de Portalegre. Por esta altura, a Manufatura, com direcção de Guy Fino, consegue projecção internacional, trazendo inúmeros artistas nacionais e estrangeiros, cuja vinda à



Átrio de entrada do museu, com a exposição parcialmente desmontada
Museum entrance lobby with the partially dismantled exhibition

cultural component, and took on a more pronounced nationalist characteristic from 1949 onwards when it became the publication of the *União Nacional* (National Union)¹⁷.

The period researched, namely 1959-1966, corresponded to the period immediately before and immediately after the inauguration of the new location of the museum which, as we will see, led to a notable period for the institution.

In this way it is the actual news which helps us construct part of the history of this museum, and the relations it formed which the city and society in which it belonged. What was published on the museum thus itself corresponds to the interest that was shown for it. This could take the form of reporting exhibitions, expressing thanks for donations, making suggestions, advertisements or background

cidade era noticiada entusiasticamente. Com o seu cartão para reproduzir, por lá passaram Vieira da Silva, Arpad Szenes, Dórdio Gomes, Jean Lurçat, João Tavares, entre outros.

Em 1964, a Hidro Eléctrica Alto Alentejo propõe-se construir uma linha fornecedora de energia que permitirá alimentar novas indústrias²¹. Uma outra fábrica, a Finicisa, a primeira de fibras sintéticas no país, foi inaugurada em Maio de 1966, pelo então presidente Américo Tomás²².

No plano cultural surgem diversas notícias sobre o desejo da criação de museus de Arte Moderna e de Arte Popular. José Régio aposenta-se do lugar de professor no Liceu, e vende o recheio da sua casa à Câmara, que em breve se propõe criar um museu. O museu municipal e a biblioteca são reinstalados condignamente. Promovem-se exposições, palestras e espectáculos. Portalegre assiste ao teatro e ao cinema. Possui duas bandas locais e agrupamentos *Jazz*²³.

É ainda atribuída grande importância ao Turismo, para o qual se enaltecem todos estes aspectos referentes ao progresso da cidade, e ainda, a sua parte antiga de monumentos históricos, – a Sé, os conventos de São Bernardo e Santa Clara, as casas nobres seiscentistas, – e a Serra, com os soutos de castanheiros, a Quinta da Saúde e o parque de campismo. Na imprensa, promove-se o triângulo turístico com Marvão e Castelo de Vide, e reivindica-se, recorrentemente, a criação de um hotel.

1.4. Os museus em Portugal nos anos 60

“O museu vivo, activo, escola em comunicação constante com o público, é o tipo do museu actual”²⁴.

Os anos 60 foram anos de contestação, ruptura, e viragem para os museus. Como tal, foram também anos férteis no diagnóstico, no identificar de problemas a que a Nova Museologia irá mais tarde responder. A crise dos públicos põe a tónica no

articles. I also used the summaries published in the press on town council debates and resolutions, although this was not carried out in a systematic manner, since what the press thought relevant to publish reflects from the outset a communicative purpose with its public.

1.3. Portalegre at the start of the 1960s

“The meeting with the press which the Mayor called on Tuesday, served to inform them of the new symptoms of progress for Portalegre.”¹⁸

In the 1960s Portalegre was expanding. The new part was growing with buildings and roads “following modern outlines”¹⁹ and in accordance with the urbanisation plan. The town council’s business plan sought to “bring further progress to the city”²⁰.

During this period, as well as sanitation projects, the new residential areas of São Bernardo and São Cristóvão were planned and built along with the social housing estate of Boavista, and homes in Atalaião for the workers in local industries. The urban development of the Bonfim district was planned, and the northern end of *Avenida da Liberdade*, including its garden. Fountains were repaired, roads built and public lighting was improved. The municipal stadium was constructed and its swimming pool was planned. All of these developments were reported in the press of the period, both the decisions of the Town Council as well as standard news items or opinion articles.

With regard to the industrial sector, in addition to the textile factories and Robinson cork, another made a significant contribution to the growth of Portalegre. Around this time, Manufatura, managed by Guy Fino, achieved an international profile, and attracted numerous national

papel educativo e social dos museus: de instituições de saber e poder restritos a uma elite esclarecida e culta, são agora encarados como instituições de vocação cultural plena, verdadeiros centros de divulgação e comunicação com os diferentes públicos.

Portugal, ainda no regime do Estado Novo, vai também acompanhar as mudanças da museologia internacional. João Couto, ainda então director do Museu Nacional de Arte Antiga, é uma figura pioneira na renovação dos museus portugueses, porquanto estende ao panorama nacional a acção cultural que desenvolve durante mais de trinta anos, naquele museu. Influenciado pelos modelos americanos (onde a educação e comunicação eram, desde há muito, primordiais), vai introduzir a dimensão educativa como missão. Instrumento de Cultura e de Educação, o museu deve então proporcionar “*lições vivas*” a partir dos objectos que expõe, para “*peçoas de todas as idades e de todas as condições*”, sendo essenciais a realização de palestras e exposições temporárias, como auxiliares para a interpretação e a apreciação das obras, e a formação dos monitores, que “*ensinem, por meio de visitas explicadas, a compreendê-las, a vivê-las, a estimá-las (...)*”²⁵.

Enquanto museólogo e pedagogo, atribui uma importância fulcral à educação artística, através do conhecimento do património ao vivo, nos monumentos e museus, que permita formar o gosto e também o desejo de amar, respeitar e conservar as obras. A necessidade da “Educação pela Arte”, para se atingir uma educação plena e completa, motor de elevação e desenvolvimento da nação, alarga-se, para João Couto, a toda a sociedade, embora na sua vida profissional, a tenha concretizado junto dos mais jovens, com a plena consciência de um investimento no futuro²⁶.

O pensamento de João Couto, a sua acção efectiva e a sua permanente pedagogia, manifestada nos contactos directos com os conservadores, museólogos, e educadores dos museus portu-

guese e internacional artists, whose coming to town was reported enthusiastically. Vieira da Silva, Arpad Szenes, Dórdio Gomes, Jean Lurçat, and Joao Tavares were among those brought here.

In 1964, Alto Alentejo Hydroelectric proposed the construction of a supply line which would bring power to new industries²¹. Another factory, Finicisa, the first to produce synthetic fibres in Portugal, was opened in May 1966, by President Americo Tomas²².

In the area of culture there were various news items about the wish to set up a Modern Art and a Popular Art museum. Jose Régio retired from his teaching post at the Lycée, and sold the contents of his house to the Town Hall, which shortly afterwards proposed setting up a museum. The municipal museum and library were decently rehoused. They promoted exhibitions, lectures and shows. Portalegre went to the theatre and the cinema. It had two local bands and jazz groups²³.

Tourism was still considered of major importance, and all of these aforementioned aspects which developed the city were important to it, as well as the older quarter with its historical monuments such as the Cathedral, the Convents of São Bernardo and Santa Clara, the seventeenth-century manor houses, – and the Sierra, with groves of chestnuts, the Health Farm and the campsite. The tourist triangle completed by Marvão and Castelo de Vide was promoted by the press with repeated requests for the construction of a hotel.

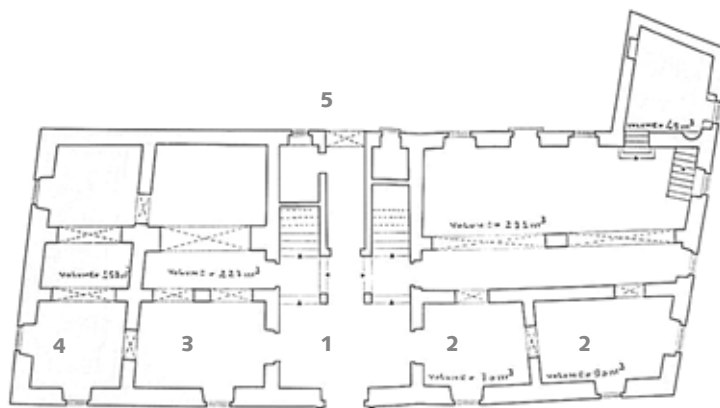
1.4. Museums in Portugal in the 1960s

“The living, active, museum, a school in constant communication with the public, is the present-day type of museum”²⁴

Plantas do Museu Municipal de Portalegre
 Floor Plans of the Municipal Museum of Portalegre

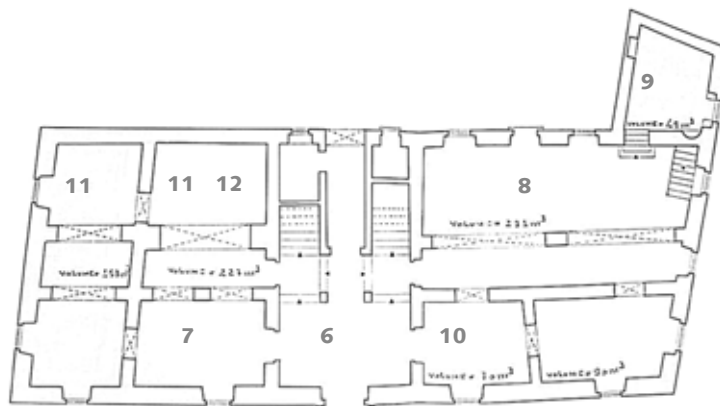
PISO TÉRREO
 GROUND FLOOR

1. **Átrio de entrada**
Entrance Hall
2. **Sala de Arte Sacra**
Sala de Arte Sacra
3. **Sala Dr. Herculano Curvelo**
Dr. Herculano Carvalho Room
4. **Reserva**
Reserves
5. **Pátio interior**
Inner Yard



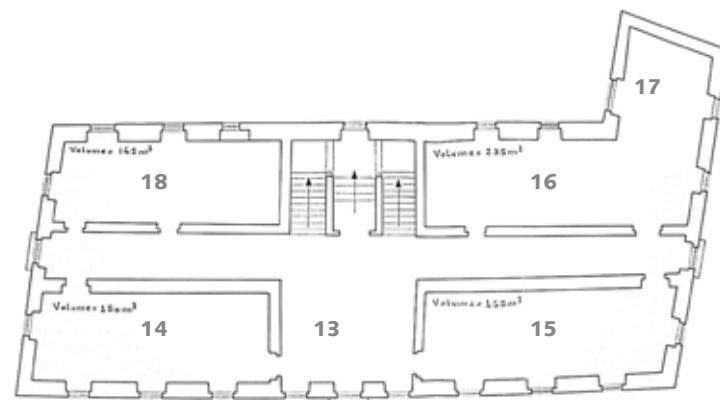
1.º PISO
 1ST FLOOR

6. **Átrio**
Hall
7. **Sala D. José**
D. José Room
8. **Sala Cayolla Zagalo**
Cayolla Zagalo Room
9. **Sala do "Armário"**
"Closet" Room
10. **Sala dos Dourados**
Golden Room
11. **Gabinete**
Office
12. **Instalações sanitárias**
Toilette



2.º PISO
 2ND FLOOR

13. **Átrio**
Hall
14. **Sala Dr. José d'Andrade Sequeira I**
Dr. José d'Andrade Sequeira Room
15. **Sala da Cerâmica**
Ceramics' Room
16. **Sala dos Pintores de Portalegre I**
Room of the Painters from Portalegre
17. **Sala Abel Santos**
Abel Santos Room
18. **Sala de Restauro**
Restoration Office



ses, em encontros e reuniões, e ainda pela extensa publicação de artigos, vão influenciar decisivamente todo o espaço museológico português na construção de um museu moderno.

Este processo de renovação é também acompanhado pela legislação nacional, que durante mais de 30 anos nada publicara sobre a matéria, apesar de terem surgido novos museus, de se terem ampliado outros e das questões do pessoal e do público serem entendidas de outra forma²⁷. Em 1965, é finalmente publicado o Regulamento Geral dos Museus de Arte, História e Arqueologia, o qual vem dar resposta, em termos legislativos, à evolução museológica portuguesa, nas suas necessidades e exigências, quer no alargamento da rede nacional, quer no âmbito da formação profissional, quer ainda quanto às novas responsabilidades dos museus²⁸.

Logo no seu preâmbulo, evidencia que à tradicional “*missão científica e artística*”, acresce agora uma missão “*educativa e social*”. Como organismo vivo, ao serviço da sociedade, o museu tem agora também como funções “*expor, valorizar, fazer conhecer e apreciar as obras*”, de forma acessível, para vários públicos. Pela primeira vez se dá ênfase à atracção e à aprendizagem de público não iniciado, de várias idades, o qual deve ser educado sobre o valor e o significado dos objectos, dando como exemplos os “*roteiros, catálogos e folhetos ilustrados, as exposições temporárias e, sobretudo as visitas orientadas por comentadores qualificados e os contactos estreitos e constantes com as escolas*”. Este novo papel do museu, (no fundo o serviço educativo) deve, por sua vez, ser generalizado, regular e permanente.

Inspiradas nesta nova visão museológica e patrimonial²⁹ surge, ainda em 1965, a Associação Portuguesa de Museologia (APOM) que logo dois anos depois promove um Colóquio sobre Museus e Educação, o primeiro em Portugal, de variados debates e seminários que se seguirão, sobre esta temática tão actual.

The 1960s were years of dispute, disruption, and change for museums. As such, they were also fertile years to diagnose and identify the problems to which New Museology would later respond. The crisis of publics placed emphasis on the social and educational role of museums: institutions of knowledge and power restricted to an enlightened and cultured elite, were now viewed as institutions with a complete cultural vocation, true centres for dissemination and communication with different publics.

Portugal, still under its *Estado Novo* regime, would also follow the changes in international museology. João Couto, then still director of the National Museum of Ancient Art, was a pioneering figure in the renewal of Portuguese museums, and the cultural activity which he carried out for more than thirty years at that museum spread throughout the country. Influenced by American models (where education and communication had long been essential elements), he would introduce the educational dimension as a mission of the museum. As an Instrument of Culture and Education, the museum should as such provide “*live lessons*” from the objects that it exhibits, for “*people of all ages and all conditions*”, with the need to hold lectures and mount temporary exhibitions, as instruments for the interpretation and appreciation of the works, and the training of monitors who “*would teach people, through guided visits, to understand them, to live them, to estimate them (...)*”.²⁵

As a museologist and pedagogue, he considered artistic education to be essential, through first-hand knowledge of patrimony, both monuments and museums, which would form taste as well as the wish to love, respect and preserve works. The need for “*Education through Art*”, to achieve a full and complete education, as an engine for raising and developing the nation, was extended by João Couto, to all of society,

2. O Museu, Campo de Representações

2.1. O sítio

“Se se pensar que este Museu situado na rua do Paço, ao lado da Catedral, fica junto da mais extraordinária coleção de retábulos e de pinturas que enobrecem esta igreja diocesana, não podemos deixar de nos sentir esmagados por tão singular conjunto reunido num espaço diminuto”³⁰.

Percebemos nestas palavras de João Couto a importância e o prestígio atribuídos ao local escolhido para o museu de Portalegre. Instalado no centro da cidade, onde facilmente pode desempenhar o seu “novo” papel na vida cultural, permite ainda intensificar a sua relação com ela, na perspectiva implícita da sua visita poder extravasar o próprio edifício e estender-se à Sé Catedral. De que modo, então, a escolha do local e do edifício se reflecte na representação que dele tem o seu público?

Desde a sua criação, o museu passou por vários espaços físicos adaptando-lhes a exposição das suas colecções. Sem nunca possuir

though in his professional life, he achieved this through the youngest, fully aware he was investing in the future²⁶.

The thinking of João Couto, his effective action and on-going pedagogy, was manifested through direct contact with conservators, museum curators and educators in Portuguese museums, in meetings and gatherings, and also through the extensive publication of articles, which would decisively influence the whole field of Portuguese museology in its construction of the modern museum.

This process of renewal was also accompanied by national legislation, where for more than 30 years nothing had been published in this area, despite new museums having been established, others expanded and matters relating to their personnel and public being construed in another manner²⁷. In 1965, the Regulations for Art Museums, History and Archaeology were finally published, which provided a legislative response to the changes in Portuguese museums, their needs and requirements, both in terms of widening the national network, and within the scope of professional training, as well as concerning the new responsibilities of museums²⁸.

The preamble immediately showed that the traditional “scientific and educational mission” was extended to include an “educational and social” mission. As a living organism, at the service of society, a museum now also had the functions to “exhibit, value, make known and appreciate its works”, in terms accessible to multiple audiences. For the first time emphasis was given to attracting and educating an uninitiated public, of various ages, which had to be educated concerning the value and meaning of the objects, giving as examples the “guides, catalogues and illustrated brochures, temporary exhibitions and, above all, guided tours by qualified staff and regular specific contact with schools”. This new

Praça do Município, com a Sé Catedral em frente, e à direita o Museu, ao fundo, o Instituto Politécnico e os Paços do Concelho, em primeiro plano
Praça do Município, with the Cathedral in front, and the Museum to the right. In the background the Polytechnic Institute and the Town Hall in the foreground



as condições que o dignificassem e lhe permitissem o fácil acesso público, só ao fim de 43 anos pode finalmente instalar-se num edifício adaptado a esse fim.

Dentro da cerca muralhada medieval da cidade e implantado numa cota elevada, o museu situa-se na Rua José Maria Rosa, antiga rua do Paço, fronteiro ao alçado lateral da Sé. Localizam-se na mesma praça o Instituto Politécnico e, até 2006, a Câmara Municipal.

Se no século XVI a construção da Sé Catedral e do Seminário Diocesano havia concedido à praça maior da cidade um carácter central, um século depois esta vê reforçado o seu papel principal no tecido e na imagética dos cidadãos, quando aí se constroem os Paços do Concelho, contrapondo à sede do poder espiritual a casa do poder temporal³¹. Vemos, deste modo que, do ponto de vista urbano, a localização é privilegiada, em pleno coração da cidade antiga, e por isso o museu constitui um ícone urbano, um espaço de referência na vivência da cidade, que então se expandia largamente.

Na realidade, enquanto edifícios públicos ao serviço das sociedades, os equipamentos tendem, desde sempre, a ocupar espaços marcantes no desenho das cidades. Associados a uma ideia de representação e monumentalidade, são elementos singulares no tecido urbano, chegando inclusivamente a redesenhá-lo na sua envolvente próxima. Efectivamente, um monumento sempre constituiu um factor urbano singular que, enquanto local de poder, hierarquizava o espaço envolvente em função dele. Os museus, como equipamentos culturais, são também eles próprios lugar de referência, monumentos, tanto a nível funcional, como simbólico, e convertem-se, a partir do século XIX, num instrumento de valorização e qualificação do espaço da cidade, quer em termos urbanísticos quer iconográficos³².

Neste sentido, nada mais natural que, quando nos anos 50 se coloca a questão da escolha do local para o Museu Municipal, esta vá recair num espaço nobre da cidade, incorporando um imóvel

role of the museum (at heart an educational service) had to become generalised, regular and permanent.

Inspired by this new vision of the museum and its heritage²⁹, the Portuguese Association of Museology (MPOA) was set up in 1965 which just two years later sponsored a Colloquium on Museums and Education, the first of its kind in Portugal, with various debates and seminars that followed on this contemporary issue.

2. The Museum, Field of Representations

2.1. The location

“If you think this museum, located on the Rua do Paço, beside the cathedral, is alongside the most extraordinary collection of altarpieces and paintings that ennoble this diocesan church, we cannot fail to feel overwhelmed by such a singular conjuncture brought together within such a small space.”³⁰

These words of John Couto help us to understand the importance and prestige attributed to the site chosen for the Portalegre museum. Located in the centre of town, where it could easily play its ‘new’ role in the cultural life of the city, this also enabled it to intensify its relationship with the city, with the implicit perspective that visiting it could go beyond the building itself and extend to the Cathedral. How, then, was the choice of location and the building reflected in the representation that it had of its audience?

Since its inception, the museum had gone through various physical spaces and adapted them so as to display its collections. These never provided decent conditions or enabled easy public access and only after 43 years has it finally been able to be located in a purposely-adapted building.

também ele singular, fazendo-se a correspondência, no imaginário colectivo da comunidade, entre as representações do sítio e do edifício com as do próprio museu.

2.2. O edifício

“O palácio que se aproveitou para instalar o novo organismo (...) tem ainda muito carácter (...) e já estão previstos os compartimentos para as exposições temporárias e para as conferências, dependências indispensáveis numa instituição desta natureza”³³.

O edifício onde se instalou o museu encontrava-se à data devoluto, e foi fundado em 1590 pelo bispo de Portalegre, D. Frei Amador Arrais, como Sede do Seminário Diocesano³⁴. Mandado reconstruir pelo bispo D. João de Azevedo, em 1765, nele funcionou o antigo Seminário até 1878, tendo tido posteriormente diversas ocupações: a Escola Distrital de habilitação para o Magistério Primário (1901-1921), a Primária Superior (até 1926), e a Direcção do Distrito Escolar conjuntamente com as escolas primárias da freguesia da Sé, e ainda o ginásio para a Corporação de Bombeiros³⁵. Com a saída da Direcção em 1942-43 e mais tarde das outras entidades, nele se instalou a biblioteca e, posteriormente, o museu.

Com 3 pisos, possui uma fachada imponente com cunhais e guarnições de granito, nas suas múltiplas e ritmadas janelas e um portal com um frontão interrompido com o escudo de armas *do bispo reformador, conservando todas as características de casa nobre setecentista*³⁶.

Já alterado por diversas vezes, o seu interior sofre agora *profunda transformação e cujas obras levaram perto de quatro anos*³⁷ tendo tido *“o importante auxílio do Ministério das Obras Públicas com as suas participações, imprescindíveis para as grandes obras realizadas no edifício”*³⁸. A observação de João Couto, que citámos, indica-nos o modo como esta remodelação estava de acordo com as concepções do museu moderno, emergentes na época.

Inside the walled medieval city and located at a high elevation, the museum was situated at Rua José Maria Rosa, the former Rua do Paço, opposite the side view of the Cathedral. The same square houses the Polytechnic Institute and, until 2006, the Town Council.

In the sixteenth century the construction of the Cathedral and the Diocesan Seminary had given the city's largest square a central character; a century later it reinforced its leading role in the fabric and imagery of the citizens when the Town Hall was built, with the site of temporal power counterbalancing the seat of spiritual power³¹. We can thus see that, from the urban point of view, this was a prime location, in the heart of the old town, and so the museum was an urban icon, a reference space in the life of the city, which was expanding considerably.

Alçado posterior visto do pátio
Rear elevation seen from the inner courtyard



Marco de referência do conjunto urbano, naturalmente que o edifício do museu constitui também ele um elemento de identificação visual, onde a singularidade da sua arquitectura contribui para a sua afirmação, sendo o primeiro suporte para a divulgação de uma representação³⁹.

A importância da arquitectura, reflecte-se no próprio museu e no modo como este é percebido pelo público. Neste caso, a arquitectura que veste o museu, pela sua dimensão, pela sua notabilidade, e pela sua escala no contexto urbano, parecem transmitir, adequadamente, a sua representação como espaço de poder e de saber para a sociedade portalegrense. O edifício, por todas as ocupações anteriores que viveu, reflecte também, ele próprio, a memória colectiva da cidade, curiosamente como casa de educação.

2.3. Para quê e para quem servia o museu

“Pela maneira inteligente e metódica como está apresentado, aos seus visitantes ele demonstrará não ser simplesmente um depósito de obras de arte, mas sim uma instituição viva onde o Passado vem ao nosso encontro, (...).”⁴⁰

A inauguração do museu em 1961 teve, sem dúvida, mais impacto na sociedade portalegrense do que a anterior. Os tempos eram outros, o acervo era bastante mais significativo, o edifício fora remodelado para esse fim, e a exposição montada por alguém *“excepcional na matéria”*. As notícias desse dia, de primeira página, são ricas em informações sobre as representações que a então sociedade portalegrense construiu sobre o seu museu⁴¹.

Das palavras do Dr. Cayolla Zagalo, citadas na *Voz Portalegrense*, identificamos qual a representação que o museu tinha na época: *“Portalegre bem merecia aquele museu (...) no qual e no seu entender deverão no futuro realizar-se conferência[s] e exposi-*

In fact, as public buildings in the service of societies, such facilities have always tended to occupy significant spaces in the make-up of cities. Associated with a sense of monumentality and representation, they are singular elements in the urban fabric, even managing to redesign it within its nearby surroundings. Indeed, a monument has always been a singular urban factor which, as a place of power, creates a hierarchy in its surrounding space because of itself. Museums, as cultural amenities, are also themselves a place of reference, monuments, both functional and symbolic, and have become, from the nineteenth century onwards, an instrument with which to value and qualify the city space, both in urban and iconographical terms³².

In this sense, it was natural that when in the 1950s the question was raised concerning the choice of location for the Municipal Museum, a privileged part of the city would be chosen, and a singular building, thus corresponding, in the collective imagination of the community, to the representations of the site and the building with those of the museum itself.

2.2. The building

“The palace which was used to house the new entity (...) still has plenty of character (...) and divisions have already been planned for the temporary exhibitions and talks, indispensable elements of an institution of this nature”³³

The building where the museum was located was vacant at the time. It had been founded in 1590 by the Bishop of Portalegre, D. Frei Amador Arrais, as the Headquarters of the Diocesan Seminary³⁴. D. João de Azevedo had it rebuilt in 1765, and the former Seminary had been located there

Vista geral do pátio interior
General view of the inner courtyard



ções, tendentes a elevar o nível cultural desta cidade”⁴² O Governador civil, por sua vez, remata com “esta obra veio elevar o prestígio intelectual de Portalegre”⁴³.

Se, por um lado, se refere com insistência a elevação cultural que o museu pode proporcionar junto da população local, noutra jornal portalegrense, *A Rabeca*, a ênfase é dada ao Turismo, um tema com grande actualidade: “O sr.dr. Cayolla Zagalo (...) não se cansou de afirmar que o Museu é um belo elemento de propaganda turística para a cidade, pois ele contém peças raras e muito valiosas” e continua, sobre o museu “mais um motivo local de atracção para os turistas, que além das belezas naturais da cidade e dos seus monumentos, têm agora o esplêndido e atractivo Museu (...)”⁴⁴.

Fosse para proporcionar cultura à população local, fosse apenas para o mostrar ao turista, a verdade é que a componente educativa lhe está subjacente, enquanto instituição viva e comunicativa com os públicos, aspecto que será por diversas vezes retomado na imprensa⁴⁵. “Dessa maneira se preenchia uma lacuna na vida citadina, que até ali não dispunha dum estabelecimento onde,

until 1878, and it was then used in several different ways: Primary Teacher Training for the School District (1901-1921), Primary Education (until 1926), and the Directorate of the School District in conjunction with primary schools in the parish of the Cathedral, and also the Fire Brigade gymnasium³⁵. When the School Directorate vacated the premises in 1942-43, followed later by the other entities, the public library was housed there and, later on, the museum.

The building possesses three floors, with an imposing facade with granite corners and trimmings, with multiple regular windows, and an entrance with a pediment with a coat of arms of the retired Bishop, retaining all the features of an eighteenth-century nobleman’s house³⁶.

Already altered several times, its interior now underwent significant alterations, the works for which took nearly four years³⁷ having had “the important assistance of the Ministry of Public Works with its contributions, which are essential for carrying out major building works”³⁸. The quoted comment by João Couto shows us how the remodelling was in line with the ideas of the modern museum which were emerging at the time.

The museum was a reference point within the urban centre and also formed an element of visual identification, where the uniqueness of its architecture contributed to its self-affirmation, and the first support to project its representation³⁹.

The importance of the architecture is reflected in the museum itself and how it is perceived by the public. In this case, the architecture that houses the museum, in terms of its size, its prominence, and its scale in the urban context, seems to appropriately convey its representation as a space of power and knowledge for the community of Por-

numa visão retrospectiva e rápida, se pudesse observar os elementos do Passado e compará-los com os actuais”⁴⁶.

Outra representação que importa abordar prende-se com o seu estatuto. Desde a sua inauguração, o museu constituiu um referente na cidade, “um elemento de cultura e de engrandecimento para Portalegre”⁴⁷ e por isso um local incontornável, aquando de visitas ou reuniões com personalidades importantes. Ainda em 1959 foi visitado pelo Ministro da Educação Nacional e, nos anos seguintes, constava quase obrigatoriamente nos programas das visitas oficiais⁴⁸. Um facto curioso é que servia igualmente para a realização de almoços ou jantares nessas ocasiões. Tal aconteceu, por exemplo, com a visita a Portalegre do Subsecretário de Estado da Indústria, em 1964⁴⁹, das Autoridades de Cáceres, em 1964 e 1966⁵⁰, ou ainda, a 17 de Maio de 1966, do Presidente da República, Américo Tomás⁵¹.

Importante atracção turística capaz, ao mesmo tempo, de educar e elevar o nível cultural da sociedade local, o museu era um local de prestígio, constituindo um dos sítios de visita de representação, – o melhor que a cidade podia oferecer a quem de fora a visitava –, e ainda, o cenário escolhido, inúmeras vezes para servir “um copioso almoço”, por entre pinturas e estátuas de arte sacra.

2.4. O aumento do acervo: as doações

“(…) uma sensacional e agradável nota interessou todos os presentes. Foi ela a de, levado a isso pelo acendrado carinho que nutre pela nossa terra, o consagrado poeta e professor do nosso Liceu Sr. Dr. Reis Pereira [José Régio], ter declarado oferecer ao museu as valiosas peças artísticas que, a título precário, lhe havia cedido.”⁵²

É sem dúvida interessante assinalar o facto de no próprio dia da inauguração do edifício em 1961, o museu receber nova doação. Porque doavam as pessoas objectos ao museu? Quem as doava e o quê? Que representações estavam por trás?

Portalegre. The building also reflects the city’s collective memory through all of the previous incarnations it has experienced, curiously as a home for education.

2.3. For what and whom did the museum serve

“Through the clever and methodical way in which it is presented, it will demonstrate to its visitors not just a mere repository of works of art, but a living institution where the Past comes to find us, (...)”⁴⁰

The museum’s inauguration in 1961 undoubtedly had more impact on society in Portalegre than the previous opening had. Times had changed, the collection was much



Sala de arte sacra no piso térreo
Sacred art room on the ground floor

Átrio do primeiro piso
First floor lobby



Nos inícios da década de 60 foram inúmeras as doações feitas ao museu por particulares. Portalegrenses, ou de outras naturalidades mas muito ligadas ao distrito e em particular à cidade. Se já antes houvera ofertas estas intensificam-se neste período, talvez pelo maior interesse que o museu suscitava, e pelo facto de poderem ser expostas de imediato, em condições finalmente condignas.

A valorização sistemática do acervo a partir de colecções privadas revela o quanto o museu era acarinhado pelo menos por um círculo mais restrito de pessoas. O comentário que citámos refere o “*acendrado carinho*” que o proprietário nutre por Portalegre como justificação para a doação de uma colecção valiosa. Em certos casos as doações foram de tal maneira significativas que foram expostas em salas às quais se atribuiu o nome do doador. Doados em vida, em testamento, ou ainda por familiares após a morte do proprietário, os objectos são por isso muito diversos e de várias épocas.

more substantial, the building had been specially remodelled, and the exhibition had been mounted by someone “*exceptional in the area*”. The news items of that day, on the front page, are rich in information about the representations that society in Portalegre created concerning the museum⁴¹.

Through the words of Dr. Cayolla Zagalo, quoted in the *Voz Portalegrense*, we can identify the representation given to the museum at the time: “*Portalegre has truly deserved that museum (...) which in his opinion should in the future hold talk[s] and exhibitions aimed at raising the cultural level of this city*”⁴². The Civil Governor, in turn, shot back that “*this work has raised the intellectual prestige of Portalegre*”.⁴³

If, on the one hand, it insisted on referring to the cultural progress which the museum could provide the local population, on the other hand another Portalegre newspaper, *A Rabeca*, emphasized Tourism, a topical theme at the time: *Dr. Cayolla Zagalo (...) has never tired of saying that the Museum is a wonderful element for the promotion of tourism to the city, as it contains rare and valuable pieces*, and continues, referring to the museum as being “*one more local attraction for tourists, who in addition to the natural beauty of the city and its monuments, now have the splendid and attractive Museum (...)*”.⁴⁴

Whether to provide culture to the local population, or just to show to the tourist, the truth is that an educational component lay behind it, as an institution which was alive and communicating with its publics, an aspect that is repeatedly returned to in the press⁴⁵. “*In this way it has filled a gap in city life, which until then had not possessed an establishment where, in a swift retrospective view, one could observe the elements of the Past and compare them with those of the Present*”.⁴⁶

Contrariamente à constituição do museu da Casa do Alentejo, em Lisboa, de cariz folclórico, para o qual *A Rabeca* apela a todos os alentejanos a doação de objectos⁵³, verificamos que no caso do museu municipal, talvez pela temática do seu acervo inicial, de carácter erudito, e pela consciência do valor dos muitos objectos que o constituíam, as doações são feitas por personalidades com cargos importantes e com colecções também valiosas, como, por exemplo, o próprio Dr. Zagalo.

Paralelamente, contudo, diversos artistas portalegrenses ou ligados de algum modo à cidade oferecem obras suas, como por exemplo Abel Santos, dando origem, simultaneamente, a uma colecção de pintura modernista⁵⁴.

A Câmara, por sua vez, agradecia a oferta, fazendo constar o agradecimento nas deliberações das suas reuniões, cujo resumo era publicado na imprensa⁵⁵, que comentava por vezes “o *generoso acto*” e a “*nobre atitude*” e os próprios doadores, como “*a família Andrade Sequeira tem enriquecido o Museu Municipal duma maneira notável(...)*”⁵⁶.

Na ausência de qualquer informação sobre os desejos e as intenções de quem doa ao museu, e pelo tipo de objectos doados apenas podemos supor que o museu era visto como espaço de sabedoria, de contemplação e de valor, mas aberto a contribuições contemporâneas. Embora com menos frequência as doações continuaram a fazer-se nos anos seguintes, sendo as mais recentes as colecções antonianas de Herculano Curvelo, e de Rui Sequeira⁵⁷.

O aumento do acervo foi, por sua vez, obrigando a conquistar mais espaço expositivo com sucessivas reformulações. Sabemos que em Julho de 1964 é inscrita no orçamento da câmara uma verba destinada a obras de beneficiação e ampliação⁵⁸. Em Novembro do mesmo ano noticia-se a visita do Dr. Cayolla Zagalo, para orientação das novas salas, cuja direcção da obra, “*no sentido de dar ao Museu Municipal maior ampli-*

Another representation that should be addressed relates to its status. From its inauguration onwards, the museum was an item of reference in the city, “*an element of culture and grandeur to Portalegre*”⁴⁷, and therefore an essential place, during visits or meetings with important personalities. It was also visited by the Minister of National Education in 1959 and, in the following years, it formed an almost obligatory item in the programmes of official visits⁴⁸.

A curious fact is that it was also used to hold lunches or dinners on those occasions. This was the case, for example, with the visit of the Assistant Secretary of State for Industry to Portalegre in 1964⁴⁹, the visit from Cáceres Authorities in 1964 and 1966⁵⁰, and also that of the President of the Republic, Américo Tomás, on 17 May 1966⁵¹.

As a major tourist attraction it was also, at the same time, capable of educating and raising the cultural level of local society, and as such the museum was a place of prestige, constituting one of the prototypical sites to visit – the best the city had to offer to those who had come from outside to visit – and also the chosen scenario on countless occasions to serve “*a copious lunch*”, amongst the sacred art paintings and statues.

2.4. The increase in the collection: the donations

“(…) an amazing and pleasant item of news interested all those present. It was the fact that, carried away by the pure affection for our land that he holds, the acclaimed poet and teacher of our High School, Dr. Reis Pereira [José Régio], stated that he was going to offer the valuable artworks that he had loaned on a temporary basis to the museum, on a permanent basis.”⁵²

tude acrescida de novos valores” volta a ser noticiada em Julho do ano seguinte⁵⁹.

As novas salas albergam a pintura de autores portalegrenses da época, ou ligados à cidade e reproduzindo temas da região (sala Abel Santos e Benvindo Ceia) e a colecção do Dr. José Andrade Sequeira (sala homónima) e estarão patentes ao público em 1965, ainda que não oficialmente inauguradas⁶⁰.

3. O Museu, Espaço de Comunicação

3.1. A exposição permanente, ou a comunicação mais directa com o público

*“Uma agradabilíssima impressão pois não esperava encontrar coisas tão valiosas, embora soubesse que o Sr. Dr. Zagalo as expunha com requintado gosto”*⁶¹

O acervo do museu reflecte essencialmente a memória da cidade de Portalegre e possui diversas colecções, sendo a mais importante a de arte sacra, proveniente em grande parte dos antigos conventos de São Bernardo e Santa Clara. Datada dos séculos XV ao XIX, esta colecção inclui pintura, escultura, mobiliário, ourivesaria e paramentaria. Outras colecções são, à época, as de faiança, ourivesaria, mobiliário, têxteis, e pintura⁶². Um acervo rico, cujas obras eram, por vezes, solicitadas para integrarem exposições temporárias⁶³.

A exposição encontra-se dividida por temas e por salas. Pelas descrições publicadas sabemos que “as principais peças estão expostas no rés do chão”⁶⁴, com escultura e pintura de Arte Sacra, quer de um quer de outro lado do átrio de entrada, no qual também se expõem. No piso superior encontra-se exposta a pintura de Portalegre⁶⁵ e a colecção particular do Dr. José de Andrade Sequeira, que inclui “mobiliário, loiças, pratas, caixas de rapé, etc. de muito valor artístico e regional”⁶⁶.

It is certainly interesting to note that on the day of the inauguration of the building in 1961, the museum received a new donation. Why did people donate items to the museum? Who donated them and what did they donate? Which representations were behind these?

In the early 1960s numerous donations were made to the museum by private individuals. These were individuals from Portalegre, or other places of birth but who felt a strong connection to the district and the city in particular. Whilst there had been donations before they intensified during this period, perhaps due to the greater interest that the museum had incurred, and due to the fact they could be immediately exhibited in conditions that were finally suitable.

The systematic improvement of the collection through private donations reveals how the museum was cherished by at least an inner circle of people. The comment quoted above refers to the “pure affection” that the owner had for Portalegre as being the justification for donating a valuable collection. In some cases the donations were so significant that they were exhibited in rooms which were given the name of the donor. Donated in life, through a will, or by relatives after the death of the owner, the objects are therefore very different and from different periods.

Contrary to how the *Casa do Alentejo* Museum in Lisbon was established, namely folkloric in nature, and for which *A Rabeca* urged all Alentejans to donate items⁵³, we can see that in the case of the municipal museum, perhaps due to the theme of its initial collection, which was of an erudite nature, and through the awareness of the value of many of the objects which formed part it, donations were made by individuals with important posts and who also had valuable collections, such that of Dr. Zagalo himself.

Algumas obras estão expostas em estantes, mísulas ou guardadas em vitrines, e pontualmente surgem identificadas. Executadas na época, as vitrines são de madeira e vidro e incorporam no interior, uma iluminação homogénea no tecto.

A avaliar pelos comentários que nos chegaram, julgamos que a exposição agradava aos visitantes da época. Segundo uma orientação museológica, a disposição feita pelo Dr. Cayolla Zagalo o qual, nas palavras de João Couto, “tem os seus méritos assegurados”⁶⁷, também não seria facilmente posta em causa. No entanto, acerca da comunicação (ou não comunicação) que os objectos



Simultaneously, however, many artists from Portalegre, or linked in some way to the city, offered their works, such as Abel Santos, leading at the same time to a collection of modernist painting⁵⁴.

The Town Council, in turn, would give its thanks for the donation, and include these thanks in the minutes of its meetings, a summary of which was published in the press⁵⁵, which sometimes commented on “*the generous act*” and the “*noble attitude*” and the donors themselves, such as “*the Andrade Sequeira family having enriched the Municipal Museum in a notable manner (...)*”⁵⁶

In the absence of any information on the wishes and intentions of those who donated to the museum, and the kind of objects donated, it can only be assumed that the museum was seen as a place of wisdom, contemplation and value, but open to contemporary contributions. Although less frequently, donations continued to be made in the years following, the most recent being the Antonian collections of Herculano Curvelo and of Rui Sequeira⁵⁷.

The increase in the collection, in turn, led to the need for more exhibition space with successive reformulations. It is known that in July 1964 the town council budgeted an amount for improvement and extension works⁵⁸. In November the same year the visit of Dr. Cayolla Zagalo was reported on, to manage the new rooms, and guide the work, “*in order to give greater scope and new values to the Municipal Museum*” and was reported once again in July of the following year⁵⁹.

The new rooms housed the painting of Portalegre painters of the period, and connected to the city and reproducing regional themes (the Abel Santos and Benvindo Ceia room) and the collection of Dr. José Andrade Sequeira (housed in the room of the same name) and which went on

Sala de arte sacra no piso térreo
Sacred art room on the ground floor

Sala dos Dourados
Gilt room



estabeleciam com os visitantes, encontrámos alguns aspectos interessantes.

Logo em 1962, *A Rabeca* faz um alvitre à Câmara a pedido de uma leitora e pessoa amiga para que seja afixado e visível ao público o horário de abertura e encerramento do museu. E justifica: “Assim se obstará a que as pessoas desejosas de o visitar e conhecer- principalmente turistas- topem com as portas fechadas por desconhecimento das horas em que está franqueado ao público”⁶⁸.

show to the public in 1965, though they had still not been formally inaugurated⁶⁰.

3. The Museum, Space for Communication

3.1. *The permanent exhibition, and more direct communication with the public*

“A most agreeable impression since such valuable items were not expected, although it was known that Dr. Zagalo had exhibited them with exquisite taste.”⁶¹

The museum collection in essence reflected the memory of the city of Portalegre and consisted of various collections, with the most important being that of sacred art, accruing in large part from the former convents of São Bernardo and Santa Clara. Dating from the 15th to the 19th centuries, this collection included painting, sculpture, furniture, jewellery and church vestments. Other collections from this period were earthenware, jewellery, furniture, textiles and painting⁶². This was a rich collection and items from it were often requested and loaned out to temporary exhibitions⁶³.

The exhibition was divided into themes and rooms. Following published descriptions it is known that “the main items were exhibited on the ground floor”⁶⁴, along with the Sacred Art sculpture and painting, on both sides of the entrance atrium, which also held exhibition pieces. The floor above housed the Portalegre⁶⁵ painting exhibition and the private collection of Dr. José de Andrade Sequeira, which included “furniture, tableware, silver, snuff-boxes, etc. of considerable artistic and regional value”⁶⁶.

Some items were exhibited using stands, supporting brackets or glass-panelled display cabinets with some pieces

Directamente relacionado com o papel educativo do museu, um outro aspecto é por várias vezes retomado no mesmo jornal, e diz respeito à inexistência de uma identificação dos objectos expostos, pois “nem todo o visitante tem a bagagem cultural necessária para bem apreciar e catalogar essas peças”, acrescentando que “parece-nos impender sobre os responsáveis a obrigação de tornar esse valor mais acessível aos visitantes e aos amadores, e até aos entendidos”⁶⁹. A crítica é, no entanto, construtiva pois logo propõe a criação de um guia ou catálogo “descritivo e justificativo do valor dessas tais peças”⁷⁰ para orientação do visitante o qual permitia, ao mesmo tempo, mostrar “a necessidade cultural de uma visita ao Museu e assim aumentaria o número de visitantes apreciadores e apaixonados”⁷¹.

Meses depois, por não ter havido resultados, *A Rabeca* volta ao assunto referindo até uma verdade inconveniente: “Assim o papel educativo do Museu Municipal seria mais evidente e até despertaria o interesse das gentes locais, o que – custa dizer verdades destas – até agora não existe ou se existe é tão pouco que mal se dá por ele”⁷².

Reflectindo que a criação de um guia seria dispendiosa e, portanto, não acessível a todos, propõe então: “E então surge outra ideia de remediar o caso. Não é original. Usa-se muito (sabemos por informações) na América. É pôr junto de cada um dos variados objectos expostos uma descrição, sucinta mas elucidativa, que faria com que o visitante, lendo-a, ficasse a saber o que é, o que vale aquilo que está adiante dos seus olhos.”⁷³

Estas observações, que hoje até nos parecem divertidas, permitem ter uma ideia de como o museu, através da sua exposição, comunicava com os públicos. Se é inegável a representação do Museu como uma instituição importante para a sociedade, com valor histórico, artístico e até educativo, a verdade é que a comunicação dos objectos não se faz da forma mais eficaz.

being labelled. Completed at this time, the glass-panelled display cabinets were made of wood and glass with matching lighting built into the top.

Judging from the commentaries which have survived, it seems that the exhibition pleased the visitors of the period. The exhibition layout, carried out under museological guidance by Dr. Cayolla Zagalo, was not easily open to question and in the words of João Couto “has its assured merits”⁶⁷. Nevertheless there were some interesting aspects of communication (or its lack), which the objects formed with the visitors, which were discovered.

Starting with 1962, a Rabeca responded to a request from a reader and friendly person to put a suggestion to the Town Council that a schedule showing the opening and closing hours of the museum be affixed and visible to the public. It went on: “In this way those individuals wishing to visit and get to know the museum – mainly tourists – avoiding being faced with closed doors through lack of knowledge of the hours when it is open to the public”⁶⁸.

Another aspect often taken up by the same newspaper, and directly related to the educational role of the museum, was the lack of identification and labelling of the exhibited objects, since “not all of the visitors have the necessary cultural background to evaluate and catalogue those items”, adding that “it appears to us that those responsible have the obligation to provide this added value to visitors and amateurs alike, and even to those more versed in the field”⁶⁹. The criticism, however, was constructive since it proposed the creation of a guide or catalogue which would be “descriptive and have the same quality as the pieces”⁷⁰ to guide the visitor and it would also at the same time show “the cultural necessity for a visit to the Museum and

No fundo, de acordo com a sua intencionalidade comunicativa, este é museu contemplativo, uma vez que é a única atitude possível ao visitante, quando desconhece o valor e o significado dos objectos que vê e não tem meios para compreendê-los⁷⁴. A selecção das peças faz-se em função de critérios de valor artístico individual, e a sua disposição resulta de uma justaposição, não se considerando o significado que tem cada uma delas no conjunto da exposição, nem as relações que estabelecem umas com as outras, a não ser em termos estéticos, pelo que, ao desconhecer o código estético que determinou a exposição e o seu valor, o visitante encontra-se intelectualmente desacompanhado para as apreciar⁷⁵.

3.2. As exposições temporárias

*“Abriu no passado dia 23 nas salas do Museu municipal uma exposição dos pintores sr.ª D. Tereza Dupont, de Lourenço Marques e sr. Abílio Belo Marques (Clochard). (...) Agradável exposição que pôs a cidade em contacto com valores novos, do nosso tempo.”*⁷⁶

Sistematicamente são anunciadas nos jornais as inaugurações de exposições temporárias patentes no museu e, na maioria dos casos, comentadas na semana seguinte. De acordo com esta divulgação foram realizadas duas a quatro exposições por ano, na maioria por iniciativa da Câmara Municipal, e algumas pelo Amicitia, Grupo Cultural de Portalegre.

Na realidade, esta é uma área que a Câmara não deixará de dinamizar, sobretudo a partir de 1964, em articulação com outras entidades e associações locais, e que traz ao museu mais públicos, que a exposição permanente não capta. A 7 de Abril desse ano, por exemplo, delibera solicitar à Fundação Calouste Gulbenkian para que promova, numa das salas do museu, uma exposição itinerante, dando cumprimento à intenção expressa no seu plano de actividades de *“Organização de exposições, conferências e recitais”*.⁷⁷

thus would increase the number of informed and impassioned visitors”⁷¹.

Months later, following the lack of any response, a Rabeca returned to this matter, mentioning an inconvenient truth: “As such the educational role of the Municipal Museum would be more evident or even awaken the interest of local people, which - and it hurts to say truths of this kind - until now have either not visited or have visited in such low numbers that they have hardly been seen there”⁷².

Reflecting that any guide created would be expensive and therefore not accessible to everybody it thus proposed the following: “And as such another idea was suggested to help in this. It is not original. It is used (and we know this through informative sources) in America. This involves putting a succinct but elucidative description beside each of the various items being exhibited so that the visitor can read it and know what it is, and the worth of the value of the object in front of their eyes.”⁷³

These observations, which nowadays are somewhat amusing, enable us to obtain an idea of how the museum, through its exhibition, communicated with its publics. Whilst the representation of the Museum as an important institution for society, with historical, artistic and even educational value is undeniable, the truth is that its communication in terms of its objects was not carried out in the most efficacious manner.

Basically, in terms of its communicative intent, this museum was contemplative in nature, given that it was the only possible attitude with regard to visitors who did not know or understand the meaning of the objects displayed and had no means of understanding them⁷⁴. The selection of pieces was carried out based on crite-

Com maior frequência realizam-se as exposições de pintura, incidindo sobre artistas contemporâneos, mas outras áreas são também abordadas. É o caso da actividade desenvolvida pela Comissão Coordenadora de Obras Públicas no Alentejo⁷⁸, das Porcelanas e Vidros da Vista Alegre⁷⁹, das colchas de Castelo Branco⁸⁰ ou da Arte Fotográfica⁸¹. Outros temas são, efectivamente, inovadores como a 1.^a exposição de Divulgação Cinematográfica, “*uma iniciativa ousada em pequenos centros populacionais*”, organizada conjuntamente por três entidades⁸².

Patentes durante uma quinzena ou um mês, por vezes abertas até em horário nocturno, as exposições temporárias são, de acordo com a imprensa, bastante visitadas, “*o que demonstra que a população da cidade se está interessando profundamente pelas realizações de cultura artística*”⁸³. Este aspecto demonstra igualmente de que modo este museu se encaixava na concepção renovada que na época era preconizada por João Couto. Através das exposições temporárias e palestras, desenvolvia-se um verdadeiro intercâmbio cultural, não só entre instituições, mas também com vista a albergar as manifestações da vida cultural e artística do presente⁸⁴.

3.3. Os públicos, ou quem efectivamente visitava o museu

“*(...) o nosso Museu está a tornar-se de uma categoria notável, e daí a enorme quantidade de visitantes nacionais e estrangeiros que está recebendo.*”⁸⁵

Se o número de visitantes nacionais e estrangeiros do museu era divulgado mensalmente na imprensa, o mesmo não acontecia com os seus comentários, pelo que, para melhor os compreendermos, recorreremos à documentação interna da instituição⁸⁶.

Pelo que nos pudemos aperceber, os meses de maior afluência eram os da Primavera, seguidos dos do Verão⁸⁷. A maioria dos visitantes era nacional e, contrariamente ao que a *Rabeca* confes-

ria regarding their individual artistic value, and their arrangement resulted from a juxtaposition, without considering the meaning which each item had in terms of the exhibition as a whole, nor the relationships which were established between one piece and another, except aesthetically, such that, though not being aware of the aesthetic code which had determined their worth and their exhibition, the visitor was not intellectually guided to appreciate them⁷⁵.

3.2. Temporary exhibitions

“*An exhibition of the painters Sra D. Tereza Dupont, from Lourenço Marques and Sr. Abílio Belo Marques (Clochard) was inaugurated on the 23rd in the rooms of the municipal Museum. (...) This is a pleasant exhibition which provides an opportunity for the city to come into contact with new contemporary values.*”⁷⁶

Inaugurations of temporary exhibitions in the museum were systematically announced in the newspapers and, in most cases, commented upon the following week. The press shows that between two and four exhibitions took place each year, most through the initiative of the Town Council, and some by *Amicitia*, the Portalegre Cultural Group.

In fact, this was an area which the Town Hall continued to promote, above all from 1964 onwards, in association with other entities and local associations and which brought new publics to the museum, which the permanent exhibition was unable to attract. On 7 April of that year, for example, the Town Council debated requesting the Calouste Gulbenkian Foundation to put on a travelling exhibition in one of the museum's rooms, in order to carry out

sava, muitos residiam em Portalegre. Os turistas nacionais, um pouco de todo o país, vinham em pequenos grupos ou famílias e, mais raramente, em excursões. Os estrangeiros eram poucos, em pequenos grupos, mas provinham de inúmeros países: de Espanha e restante Europa, mas também do Brasil ou dos Estados Unidos. Alguns deixaram mesmo comentários, sempre positivos.

Se antes apontáramos para um museu “sacralizado”, como espaço de sabedoria, de expressão intelectual, “*motivo interessante para os turistas cultos ou para os curiosos de antiguidades*”⁸⁸ a verdade é que as profissões dos visitantes eram de tal maneira diversificadas, que nos revela, contrariamente, que o museu atraía uma grande multiplicidade de públicos⁸⁹. Os estudantes eram significativamente em maior número. Contudo, na maioria dos casos, não conseguimos apurar que tipo de escola ou grau de ensino frequentavam⁹⁰. Visitavam em pequenos grupos ou em visitas de estudo acompanhados pelo professor (sobretudo das escolas de Portalegre), o que nos leva a pensar que o papel educativo do museu, e sua articulação com a escola, já seria uma realidade, embora talvez não da forma sistematizada que seria desejável.

Da análise das apreciações ressaltam essencialmente dois aspectos: o valor do acervo e o modo como está exposto que o valoriza ainda mais. São registadas expressões como: “*peças de uma beleza e valor notáveis*”, “*bom gosto*”, “*esplêndida disposição e arrumação*”, “*instalação admirável*”, ou “*valorização regional do património artístico português*”. Outros aspectos focados são o amável acolhimento, o entusiasmo e a dedicação de todos os que contribuíram para a exposição, e a nota de que Portalegre já tem um importante museu. São também frequentes os aplausos, as felicitações e o orgulho e encantamento sentidos. De um modo geral os comentários são genéricos, referentes a toda a exposição, havendo pontualmente uma referência a um aspecto particular desta, como é o caso do “*maravilhoso Cristo*”, ou das “*preciosas peças de faiança*”, “*um dos [museus] mais completos em cerâmica portuguesa*”

the explicit intention in its plan of activities of “*Organising exhibitions, talks and recitals*”.⁷⁷

Painting exhibitions of contemporary artists were held with greater frequency, but other areas were also included. Examples of such exhibitions included the activity carried out by the Alentejan Coordinating Commission for Public Works (*Comissão Coordenadora de Obras Públicas no Alentejo*)⁷⁸, Vista Alegre Porcelain and Glass⁷⁹, bedspreads from Castelo Branco⁸⁰ and Photography⁸¹. Other themes were truly innovative such as the 1st exhibition of Cinema, “*a daring initiative in lowly populated areas*”, organised jointly by three entities⁸².

The temporary exhibitions tended to be on display for a fortnight or a month and often open into the evening. According to the press, they were well visited, “*which shows that the population of the city is truly interested in artistic cultural events*”⁸³. This aspect also shows the way in which the museum encapsulated the renewed vision of the period as advocated by João Couto. It developed a true cultural interchange through temporary exhibitions and talks, not only between institutions but also with a view to housing manifestations of contemporary artistic and cultural life⁸⁴.

3.3. *Its publics, or who was actually visiting the museum*

“(…) our Museum is attaining a recognisable level of quality, hence the enormous number of national and international visitors it has attracted.”⁸⁵

If the number of national and foreign visitors was published each month in the press, the same was not true of comments, and it is therefore necessary to make use of the institutions internal documentation⁸⁶.

A esmagadora maioria das opiniões são muito positivas, indo, por vezes, mais além, ao expressar o desejo que o museu continue a “valorizar-se com novas e preciosas colecções”⁹¹, ou o lamento que “não seja mais visitado pois constitui um grande contributo para a divulgação da arte portuguesa bem pouco conhecida da maior parte dos nacionais”⁹². Apenas mais duas notas de interesse: a expressão “(...)guardo que a direcção desta casa obtenha mais dados do nosso património artístico”⁹³ parece reforçar a ideia que referimos atrás sobre a insuficiente informação que é apresentada com os objectos. E a nota francamente negativa (a única) que lastima “num tão belo museu, onde impera o bom gosto e existem peças notáveis, a existência das duas salas de pintura: a de Abel dos Santos é simplesmente horrorosa”⁹⁴.

3.4. Estratégias de comunicação e educação

“(...) na intenção de dar aos serviços dependentes deste Pelouro a vitalidade de que carecem para prestígio e serviço da cidade de Portalegre, solicito e proponho se dê solução ao seguinte:

1 - Nomeação de um guarda para o Museu, com obrigação de acompanhar os visitantes, zelar pela guarda e conservação das espécies(...)

8 - Organização de um catálogo do Museu (por secções), serviço a confiar a pessoas especializadas.

9 - Propaganda do Museu, estimulando os turistas e os próprios portalegrenses a visitá-lo: cartazes em auto-carros, nas montras comerciais, indicativos em diversos pontos da cidade, avisos ou anúncios nos jornais.”⁹⁵

Em Janeiro de 1964 um novo executivo toma posse, sendo presidente o prof. Manuel da Silva Mendes e vereador, com o pelouro da Cultura, Museu e Instrução o prof. Manuel Inácio Pestana.

Se a inauguração das instalações em 1961 havia trazido um novo alento e visibilidade ao museu municipal, este novo

As far as can be seen, the months with the largest number of visitors were those of spring, followed by summer⁸⁷. Most of the visitors were Portuguese and, contrary to what *a Rabeca* affirmed, many resided in Portalegre. National tourists came from the length and breadth of the country, in small groups or families and, less frequently, in tour parties. There were few foreigners, from various countries who visited in small groups: from Spain and the rest of Europe, but also from Brazil and the United States of America. Some even left comments, which were always positive.

Whilst a museum has been noted above as a “consecrated” space of wisdom, intellectual expression, “a reason of interest for educated tourists or those with curiosity for antiquities”⁸⁸ the truth is there was such a range of professions amongst the visitors which shows, on the other hand, that the museum was attracting a great multiplicity of publics⁸⁹. Students formed a significantly large number of visitors. However, in most cases it is not possible to determine what kind of scholastic or educational level they were attending⁹⁰. They visited in small groups or on study visits accompanied by their teacher (above all schools in Portalegre), which seems to indicate that the educational role of the museum and its links with schools had already become a reality, although not perhaps not in the systematised manner that had been hoped for.

An analysis of the comments left shows two main areas for comment: the value of the collection and the way in which this was enhanced through the way in which it was exhibited. There are written phrases such as: “items of notable beauty and value”, “good taste”, “splendid arrangement and order”, “admirable location”, and “giving regional value to Portuguese artistic patrimony”. Other aspects noted were the friendly reception, the enthusiasm and dedication of all

Átrio do 2.º piso
Second floor lobby



vereador vai manter um olhar atento às suas necessidades e dinamizá-lo ainda mais. Vemos neste relatório camarário apresentado logo em Janeiro, e do qual constavam ainda, no que respeita ao museu, a execução de pequenas obras de conservação e a regulamentação dos serviços, toda uma estratégia de acção em torno da instituição, com grande destaque na sua comunicação com o público. Desde a obrigação do guarda acompanhar os visitantes (num prenúncio de visita guiada) à elaboração de um

those who had contributed to the exhibition, and noting that Portalegre now had an important museum. There was also frequently applause, congratulations and an expression of the pride and enchantment which was felt. In general the comments are generic, referring to the exhibition as a whole, with the occasional reference to one particular aspect, such as the “*marvellous Christ*” or the “*precious pieces of stoneware*”, “*one of the most complete [museums] in terms of Portuguese ceramics*”.

The overwhelming majority of the opinions were extremely positive, and sometimes contained the wish that the museum would continue to “*increase its value through new valuable collections*”⁹¹ or regret that “*it is not visited more but makes a major contribution to disseminating Portuguese art which is so little known by most of its nationals.*”⁹² Let us conclude this section with two interesting points: the comment “*(...) I am waiting for the management of this establishment to provide more information about our artistic heritage*”⁹³ appears to reinforce the idea mentioned above concerning the insufficient information provided about the objects. And the quite negative comment (the only one) which criticises the fact that “*within such a beautiful museum, governed by good taste and possessing such notable pieces, there are two rooms given over to painting: that of Abel dos Santos is simply horrendous.*”⁹⁴

3.4. Communication and educational strategies

“*(...) so as to give the services operating within this Department the vitality needed to provide prestige and service to the city of Portalegre, I hereby request and propose the following be carried out:*

1 – *A Museum guard be appointed with the duties of accompanying the visitors, carefully watching and conserving the items in the collection (...)*

catálogo que possa fornecer mais informação sobre o acervo, e à divulgação directa do museu em vários suportes, todas estas acções visam colocá-lo ao serviço da sociedade e estimular a sua visita.

Se a elaboração do catálogo não foi levada por diante, o certo é que a imprensa local aderiu ao repto da publicidade, passando a incluir quase semanalmente, num pequeno espaço que houvesse livre o seguinte apelo “*Visite o museu municipal*”. A esta propaganda sistemática juntaram-se ainda, nos anos de 64 e 65, vários artigos sobre o museu e as suas obras e até um roteiro de continuidade, que durante 7 semanas divulgou parte da colecção visitável⁹⁶. Escrito por dois alunos do 6.º ano do liceu, esta verdadeira visita guiada, incidia sobre algumas obras de pintura e escultura religiosas, fornecendo explicações, para cultivar o interesse dos leitores e incentivá-los a ver ao vivo essas mesmas obras. Não sabemos se esta iniciativa trouxe um acréscimo de público ao museu, mas não deixa de ser significativo que, além do enaltecimento e da valorização de um aspecto portalegrense, sempre muito do agrado da imprensa regionalista local, se pretenda, desta forma, estimular a curiosidade do leitor pelas obras com vista a promover uma ida ao museu.

A divulgação, no entanto, visava essencialmente o público adulto. Numa época em que a influência de João Couto, na promoção do museu junto do público escolar se fazia sentir um pouco por todo o país e em vários museus nacionais se criavam os Serviços Infantis, tendo por modelo o das Janelas Verdes⁹⁷, julgamos que Portalegre estaria ainda longe dessa realidade. Apesar de já então se realizarem visitas escolares, como vimos, e, curiosamente, o título do pelouro da vereação – Cultura, Museu e Instrução – poder fazer supor uma articulação entre ambos, não temos conhecimento de que fosse essa uma preocupação educativa e que tenha havido estratégias concertadas de aproximação dos dois sistemas.⁹⁸

8 – Organisation of a catalogue for the Museum (divided into sections), with this service to be entrusted to specialists in the area.

9 – Publicity for the Museum, to encourage both tourists and the people of Portalegre to visit it: posters on buses, in shop windows, information in various parts of the city, announcements or advertisements in newspapers.”⁹⁵

A new executive took office in 1964. The new Mayor was Prof. Manuel da Silva Mendes and the councillor with responsibility for Culture, Museum and Instruction was Prof. Manuel Inácio Pestana.

If the inauguration of its new facilities had brought a new breath of air and visibility to the municipal museum, then this new councillor would keep a watchful eye on its needs and promote it even more. This can be seen in the Town Council report presented that January and the information regarding the museum, the execution of small maintenance tasks and the regulation of its services and in general an active overall strategy for the institution, with emphasis being given to communication with the public. All of the activities, including accompanying the visitors (a harbinger of the guided visit), the compilation of a catalogue to provide more information about the collection and the direct advertising of the museum in various ways, sought to place it at the service of society and encourage individuals to visit it.

If the idea of compiling a catalogue did not go ahead, what was certain was that the local press received the museum’s publicity and almost on a weekly basis published the appeal to “*Visit the municipal museum*” in a small boxed insert. In addition to this regular advertising, various articles on the museum and its collection were published in 1964 and 1965, including an on-going Guide which wrote about part

4. O Museu hoje. Reformulação e futuro

“Pretende-se que o Museu (...) deixe de ser encarado como um “armazém” de memórias para passar a ser um local de acolhimento e um polo de desenvolvimento cultural da comunidade em que se insere”⁹⁹

A poucos anos de completar um século e passadas mais de quatro décadas no edifício do antigo seminário, o museu municipal encerrou ao público. Temporariamente, para remodelação.

Sala Cayolla Zagalo, com os quadros de pintura já retirados
Zagalo Cayolla room, with paintings removed



of the public collection for 7 weeks⁹⁶. Written by two High School Sixth formers, this actual guided visit described some of the religious paintings and sculptures, providing explanations to cultivate the interest of the readers and encourage them to actually go and see the pieces. It is not known if this initiative led to an increased number of visitors to the museum, but it is nonetheless significant that, besides raising the issue and giving value to an aspect of Portalegre which was always pleasing to the regional press, it also in this way sought to stimulate the curiosity of the reader in the works and encourage them to visit the museum.

This dissemination was however mainly targeted at an adult public. This was a period in which João Couto's influence in promoting the museum in the educational sector was beginning to be felt to some extent throughout the country and a number of national museums had set up Juvenile Services, using the *Janelas Verdes* model⁹⁷, though it is felt that Portalegre was still some distance from such a reality. Despite the fact that there were school visits, and, as has been seen, the curious title of the councillor's responsibilities for his Department – Culture, Museum and Instruction – and therefore, some connection between them, there is no knowledge that this was an educational concern or that there was any concerted action to bring these two systems together⁹⁸.

4. The present-day Museum. Reformulation and future

“It is desired that the Museum (...) no longer to be seen as a “warehouse” of memories and instead becomes a welcoming place and a site for cultural development.”⁹⁹

A few years before completing its century and having spent more than 4 decades in the former seminary build-

Mais uma vez, esta necessidade surge de dentro e não como um imperativo da sociedade portalegrense que se revê no seu museu. Estão previstas obras de recuperação do imóvel e a sua ampliação anexando o edifício contíguo no Largo do Paço. Na verdade, o edifício apresenta actualmente alguns problemas que se têm agravado ao longo dos últimos tempos. Por um lado, é necessário resolver questões técnicas no que respeita à sua conservação, nomeadamente humidades nas paredes, falta de condições clima-



ing, the municipal museum closed to the public. Temporarily, for remodelling.

Once again, this need was felt from within and not as an order from Portalegre society as it reconsiders its museum. Works are planned to repair the building and extend it by annexing the building adjoining it in *Largo do Paço*. Indeed, the building at present shows certain problems which have worsened in recent times. On the one hand, there is the need to resolve certain technical matters concerning its conservation, in particular damp on the walls, and a lack of suitable climatic conditions for exhibiting objects, which also causes the visitors discomfort.

On the other hand, the unsuitability of the building with regard to new museological requirements and its communication with the public has created the need for a more fundamental remodelling. For example, there is at present no reception, separate toilet facilities, access for people with reduced mobility, and there is no room available for temporary exhibitions, which provided such an impetus to the museum in the 1960s.

Given all this, the architectural redesign seeks to fundamentally redesign the museum and bring it up-to-date, bearing in mind future integration with the Portuguese Museum Network. Planned for the ground floor are a reception, shop, interpreting room, offices and an educational services room, with the upper floors housing the exhibition. The adjoining building will house the toiletry facilities, reserves, temporary exhibition room and the cafeteria, linked to the patio, which will once again be more actively used.

The permanent exhibition, which is at present being disassembled, will also be redesigned, in accordance with a programme for the museum which is being developed. The previous model conformed to the taste of the period, and

Livros de registos de entradas do museu
Museum entry register book

téricas adequadas para a exposição dos objectos, e que se traduzem também no desconforto dos visitantes.

Por outro lado, a inadequação do edifício face a novas necessidades museológicas e de comunicação com o público implicou, decisivamente, uma reformulação mais profunda. Por exemplo, não existem actualmente uma recepção, instalações sanitárias diferenciadas, acesso para pessoas com mobilidade reduzida e, mesmo para as exposições temporárias, que tanto dinamismo inculca à instituição na década de 60, já não existe uma sala própria.

Neste sentido, o projecto de arquitectura contempla uma profunda remodelação capaz de trazer o museu para a actualidade, e tendo em vista uma futura integração na Rede Portuguesa de Museus. Estão previstas, no piso térreo, uma recepção, loja, sala interpretativa, gabinetes, sala de serviços educativos, sendo os pisos superiores destinados à exposição. No edifício contíguo ficarão as instalações sanitárias, reservas, sala de exposições temporárias e a cafetaria, em articulação com o pátio, que ganha por fim outra vivência.

A exposição permanente, presentemente a ser desmontada, será também reformulada, de acordo com um programa museológico em fase de elaboração. Montada ao gosto da época, se constituía então um motivo de orgulho, perde actualmente eficácia, num museu de século XXI que já não se contenta em criar olhares de respeitado espanto mas que pretende, acima de tudo, educar e comunicar com públicos ainda mais diversificados. A inadequação da exposição, face a uma sociedade em que o poder da imagem é esmagador e o ritmo de percepção e apreensão dos acontecimentos é exponencialmente crescente, é, por isso, uma realidade inegável. A rigidez da iluminação, que não permite enfoques, e sobretudo a falta de espaço para melhor comunicar os objectos representam também um óbice. Um exemplo do que referimos é o automóvel de 1900 exposto no átrio do 2.º piso, que perde parte

formado a source of pride, but nowadays it is no longer effective, as a 21st century museum is not just about creating respectful looks of wonder but rather seeks to educate and communicate with ever more diversified publics. The non-suitability of the exhibition for a society in which the power of image is overwhelming and where the rhythm at which it perceives and comprehends events grows exponentially is thus an undeniable reality. The rigidity of the lighting, which does not have any spotlighting, and above all the lack of space to enable the objects to communicate better, also represent obstacles. An example of this is the automobile from 1900 which is exhibited in the atrium of the 2nd floor and which loses part of its communicative power by being surrounded by stands containing sacred art sculptures.

As regards communication, there is no contextual information for the rooms or the collections. And as regards the objects, even nowadays only a few have an identifying plate, containing the name, date and origin engraved in a rectangular plate placed to one side (dating from the 1960s). This fact can only be explained through the fact that every visit to the museum was a guided one with information being orally transmitted by the guide. Three groups containing up to maximum of ten people each could be taken from room to room on a guided trip of the museum, one for each floor. This option, resulting from the question of the security of the objects (there is no specific surveillance equipment) could, however, create a certain reluctance in publics who wish to view the objects in a different order or for longer, and should be considered as one of the ways to visit the museum but not the only one.

In the museum's complaints book, some current comments reflect what has just been said. All of them reinforce the idea that the exhibited collections are magnificent and

do seu poder comunicativo, ao estar rodeado de móveis com esculturas de arte sacra.

Em termos de comunicação não existem informações de contextualização das salas ou das colecções. Mesmo em relação aos objectos, ainda hoje, só alguns possuem uma tabela identificativa, com a designação, a data e a proveniência gravados numa chapa rectangular colocada ao lado (década de 60). Esta opção só pode explicar-se por as visitas ao museu serem todas guiadas e as informações serem transmitidas oralmente pelo guia. De sala em sala, podem guiar-se três grupos simultaneamente, um por cada piso, no máximo de dez pessoas cada. Esta opção, que deriva de questões relativas à segurança dos objectos (não existe equipa específica de vigilantes), pode, no entanto, acarretar alguma inibição por parte dos públicos que pretendam contemplar os objectos por outra ordem ou durante mais tempo, devendo ser pensada futuramente como uma das formas de visitar e não a exclusiva.

No livro de reclamações do museu, alguns comentários actuais reflectem o que acabámos de dizer. Em todos se reforça a ideia de que as colecções expostas são magníficas e valiosas. Porém, são apontados o “*péssimo estado de conservação*”, a “*ausência de legenda*”, o facto de “*não haver espaço suficiente para que sejam valorizadas as obras*”, a valorização da “*colecção com publicações atraentes e propaganda do que aqui existe*” e ainda as responsabilidades das autarquias “*na valorização, conservação e divulgação do nosso património*”¹⁰⁰.

Se por um lado as diversas doações reflectem o carinho e interesse da comunidade para com o seu museu, a verdade é que, por outro lado, muitas vezes esses objectos, possuindo apenas a lógica própria do coleccionador, não se encontram contextualizados no âmbito do museu, e não reflectem a memória colectiva da cidade. Em nossa opinião, a reprogramação destes “museus de tudo”¹⁰¹, deve por isso, também, reflectir sobre os discurs-

valuable. However, some note the “*terrible state of conservation*”, the “*lack of labelling*”, the fact that “*there is insufficient space to fully appreciate the works*”, the increased worth of the “*collection with attractive publications and information compared to what is presently available*” and also the responsibility of the local authority concerning the “*appreciating, conserving and dissemination of our patrimony*”¹⁰⁰.

Whilst the various donations have reflected the affection and interest of the community towards its museum, the truth is that these objects often just meet the logic of their collector, and are not contextualised to form part of the museum and do not reflect the collective memory of the city. Given this, it is this writer’s opinion that the reprogramming of these “museums for all”¹⁰¹, should also be reflected in museological and museographical discourses. It also seems to make sense at this time to consider linking this museum to all of the others in Portalegre (as well as those which are being conceived), in order to have some services in common: for example, the reserve areas or the areas used to restore pieces. Linking the museums within a network will also bring advantages in terms of animating the museums, disseminating information to their publics, having a joint programming strategy or even linking educational services in common.

Conclusion

The Municipal Museum of Portalegre in the 1960s was a provincial museum in the style of the emerging modern conception of a museum of that period, with a social and educational mission.

It was located in the centre of the city in a purposely-adapted noble building which contained the rooms neces-

tos museológico e museográfico. Parece fazer também sentido, nesta altura, pensar a articulação deste museu com todos os outros existentes em Portalegre (e mais os que estão previstos criar), para que alguns serviços possam ser comuns: por exemplo os espaços de reserva ou os espaços de restauro de peças. A articulação dos museus em rede traz igualmente vantagens na sua dinamização, na sua divulgação junto da audiência, na estratégia conjunta da programação ou mesmo na articulação de serviços educativos comuns.

Conclusão

O Museu Municipal de Portalegre era, nos anos 60, um museu de província já de acordo com a concepção moderna emergente na época, com uma missão educativa e social.

Instalou-se no centro da cidade, num edifício nobre adaptado para o fim, onde não faltaram as indispensáveis salas para as exposições temporárias e conferências. Possuidor de um acervo valioso e diversificado, que combinava arte sacra com pintura moderna, cresceu, por inúmeras vezes, com doações particulares. Foi chamado para o organizar uma autoridade na matéria, que elaborou criteriosamente e de forma atraente a ordenação e exposição das obras. Organismo vivo, que pulsava na cidade, o museu constituiu um referente para o turismo e lugar de eleição e prestígio para visitas (e refeições) nos programas oficiais. Embora de feição erudita, o museu arrebatava magníficos comentários, encantando os mais diversos visitantes. A sua comunicação, porém, nem sempre foi eficaz, aspecto que a imprensa local também contribuiu para melhorar.

Actualmente, passado o fulgor e dinamismo dos anos 60, e em tempo de mudança, é pois altura de pensar nas suas novas missões, e no seu papel na cidade e na sociedade portalegrense, em constante mutação.

sary to house talks and temporary exhibitions. It had a valuable and varied collection, including sacred art and modern painting, which has constantly grown through private donations. It called in an authority when organising its collection, who carefully designed the attractive and organised manner in which the works were exhibited. As a living entity pulsating in the city, the museum was a reference point for tourism and a prestigious and essential place to visit (and dine) as part of official programmes. Whilst erudite in design, it enchanted the most diverse visitors and was the object of fulsome praise. It did not always communicate efficiently, however, and the local press helped to improve this.

Nowadays, with the fury and animation of the 1960s a distant memory, and in a period of change it is time to think of new goals for its role in the city and Portalegre society, under constant change.

NOTES

- ¹ From the Town Hall: The District of Portalegre (*O Distrito de Portalegre*), No. 2542 dated 10/03/1918, p. 2.
- ² Cf. Leaflet from the Temporary Exhibition "Grandmother's Chest" (*O Baú da Avó*), Municipal Museum of Portalegre, Portalegre Municipality, 2006, p. 2.
- ³ References are used from two periodicals of the time, *A Rabeca* (The Fiddle) and *O Distrito de Portalegre* (The District of Portalegre). The same occurred in the editions which followed immediately afterwards, and no mention was made of the event, as opposed to the public library.
- ⁴ As indicated in the internal document by Luis Sajara, dated 23/3/1971, Municipal Museum of Portalegre.
- ⁵ RIBEIRO, Olga, "Portalegre Public Library. The vicissitudes of a project aimed at training and educating citizens" in *História e Memória da Escola*, Proceedings of the 3rd Regional and Local History Meeting of the Portalegre District, History Teachers' Association, Lisbon 2001, p. 77.
- ⁶ Cf. Official Website of the Portalegre Town Council, <http://www.cm-portalegre.pt>
- ⁷ Of note is the date of 28 May. The Municipal Museum was inaugurated in its new location. *A Voz Portalegrense* (The Voice of the People of Portalegre), No. 1487 dated 3/6/1961, p. 1.
- ⁸ KEIL, Luis, *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Portalegre* (Artistic Inventory of Portugal - Portalegre District), Vol. I, Academia Nacional de Belas Artes (National Academy of Fine Arts), Lisbon, 1943, p. 134.
- ⁹ Of note is the date of 28 May. The Municipal Museum was inaugurated in its new location. *A Voz Portalegrense* (The Voice of the People of Portalegre), No. 1487 dated 3/6/1961, p. 1. The news item regarding the inauguration also identifies other exhibited

NOTAS

- ¹ Pela Câmara. *O Distrito de Portalegre*, n.º 2542 de 10/3/1918, p. 2.
- ² Cf. Folheto da Exposição Temporária “O Baú da Avó”, Museu Municipal de Portalegre, Município de Portalegre, 2006, p. 2.
- ³ Referimo-nos aos jornais *A Rabeca* e *O Distrito de Portalegre*, existentes então. Mesmo, em números imediatamente posteriores, também não se registam quaisquer informações, contrariamente ao que sucede com a biblioteca municipal.
- ⁴ Conforme documento interno de Luis Sajara, de 23/3/1971, Museu Municipal de Portalegre.
- ⁵ RIBEIRO, Olga, “Biblioteca Municipal de Portalegre. Vicissitudes de um projecto de formação e educação dos cidadãos” in *História e Memória da Escola*, Actas do 3.º Encontro de História Regional e Local do Distrito de Portalegre, Associação de Professores de História, Lisboa, 2001 p. 77.
- ⁶ Cf. Site oficial da Câmara Municipal de Portalegre, <http://www.cm-portalegre.pt>.
- ⁷ Assinalando a data de 28 de Maio. Foi inaugurado o Museu Municipal nas suas novas instalações. *A Voz Portalegrense*, n.º 1487 de 3/6/1961, p. 1.
- ⁸ KEIL, Luís, *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Portalegre*, Vol. I, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1943, p. 134.
- ⁹ Assinalando a data de 28 de Maio. Foi inaugurado o Museu Municipal nas suas novas instalações *A Voz Portalegrense*, n.º 1487 de 3/6/1961, p. 1. Nesta notícia, referente à inauguração, identificam-se também outros objectos expostos, nomeadamente a colecção de chávenas doadas pelo Sr. Dr. José Serigado, “*que levou a sua generosidade ao ponto de igualmente oferecer o apropriado armário em que a referida colecção se encontra exposta*”.
- ¹⁰ Aquando da sua visita a Portalegre, a 28 de Setembro de 1958, João Couto descreve-nos a situação do museu, bem como os objectos que então continha. COUTO, João, “O Museu de Portalegre” in *Ocidente*, n.º 282, Vol. LXI, Lisboa, Out. 1961, p. 184. Terão sido certamente anos conturbados, com obras no imóvel e objectos dispersos: “*Após porfidadas diligências, conseguiu o Sr. Presidente da Câmara Municipal encontrar as duas valiosas telas que, da autoria do (...) Bemvindo Ceia, eram pertença do Município, mas cujo paradeiro se desconhecia*”. Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2143 de 12/7/1961, p. 5.
- ¹¹ Obras. *A Voz Portalegrense*, n.º 1384 de 23/5/1959, p. 4.
- ¹² Vejam-se nos Anexos I e II, as plantas do edifício e as fotografias, com a disposição actual das colecções.
- ¹³ Museu Municipal. *A Rabeca*, Ano 46, n.º 2137, 31/5/1961, p. 1.
- ¹⁴ VENTURA, António, *Publicações Periódicas de Portalegre (1836-1974)*, Câmara Municipal de Portalegre, 1991, p. 12.
- ¹⁵ Como a si próprio se designa.
- ¹⁶ VENTURA, António, *ob. cit.*, pp. 98-100.
- ¹⁷ *Ibidem*, pp. 124, 125.
- ¹⁸ Portalegre Rejubila. *A Rabeca*, n.º 2291 de 25/6/1964, p. 1.
- ¹⁹ Os encantos e belezas de Portalegre. *O Distrito de Portalegre*, n.º 4911 de 13/3/1965, p. 5
- ²⁰ Câmara Municipal de Portalegre. Plano de Actividades *O Distrito de Portalegre*, n.º 4890 de 17/10/1964, p. 1.
- ²¹ Portalegre Rejubila. *A Rabeca*, n.º 2291 de 25/6/1964, pp. 1, 6.
- ²² Finicisa. *O Distrito de Portalegre*, n.º 4972 de 21/5/1966, p. 3
- ²³ Impressões, Portalegre sob o aspecto cultural. *A Rabeca*, n.º 2152 de 13/9/1961, p. 2.
- ²⁴ COUTO, J., *Museus das Cidades*, public. culturais da C.M.L., 1943, citado por COSTA, M., *Museus e Educação – Contributo para a história e para a reflexão sobre a função educativa dos museus em Portugal*, (dissertação policopiada), Univ. Coimbra, 1996, p. 234.

- objects, specifically the collection of cups donated by Sr. Dr. José Serigado, “*whose generosity was extended to also offer the appropriate cabinet in which to exhibit them*”.
- ¹⁰ As for his visit to Portalegre, on 28 September 1958, João Couto described the state of the museum, as well as the objects which it housed. COUTO, João, “*O Museu de Portalegre*” (“The Portalegre Museum”) in *Ocidente*, No. 282, Vol. LXI, Lisbon, Oct. 1961, p. 184. They would certainly have been disturbing years, with repairs to the building and various objects: “*After considerable effort, the Mayor managed to find two valuable canvases painted by (...) Bemvindo Ceia, belonging to the Town Council, but the whereabouts of which had not been known*”. Municipal Museum. *A Rabeca*, No. 2143 dated 12/7/1961, p. 5.
- ¹¹ Repairs. *A Voz Portalegrense*, No. 1384 dated 23/5/1959, p. 4.
- ¹² See the plans of the building in Annexes I and II, and the photographs of the current arrangement of the collections.
- ¹³ Municipal Museum. *A Rabeca*, Ano 46, No. 2137, 31/5/1961, p. 1.
- ¹⁴ VENTURA, António, *Publicações Periódicas de Portalegre* (Periodical Publications of Portalegre, 1836-1974), Portalegre Town Hall, 1991, p.12.
- ¹⁵ As he himself described it.
- ¹⁶ VENTURA, António, *op. cit.*, pp. 98-100.
- ¹⁷ *Ibidem*, pp.124,125.
- ¹⁸ Portalegre Rejoices. *A Rabeca*, No. 2291 dated 25/6/1964, p.1.
- ¹⁹ The charms and beauties of Portalegre. *O Distrito de Portalegre*, No. 4911 dated 13/3/1965, p. 5.
- ²⁰ Portalegre Town Council. Plan of Activities *O Distrito de Portalegre*, No. 4890 dated 17/10/1964, p. 1.
- ²¹ Portalegre Rejoices. *A Rabeca*, No. 2291 dated 25/6/1964, pp.1,6.
- ²² Finicisa. *O Distrito de Portalegre*, No. 4972 dated 21/5/1966, p. 3.
- ²³ Impressions, Portalegre and its cultural side. *A Rabeca*, No. 2152 dated 13/9/1961, p. 2.
- ²⁴ COUTO, J., *Museus das Cidades* (City Museums), C.M.L. cultural publications, 1943, cited by COSTA, M., *Museus e Educação – Contributo para a história e para a reflexão sobre a função educativa dos museus em Portugal* (Museums and Education – Contribution to the history of and reflection on the educational role of museums in Portugal), (multicopied dissertation), Univ. Coimbra, 1996, p. 234.
- ²⁵ COUTO, João, *As Exposições de Arte e a Museologia* (Art Exhibitions and Museology), Lisbon, 1950, quoted by COSTA, M., *op. cit.*, pp. 52-53.
- ²⁶ COSTA, M., *op. cit.*, pp. 58-64.
- ²⁷ COUTO, J., *As minhas crónicas Artes Plásticas* (My Visual Arts chronicles), sep., “*Museu*” (“*Museum*”), II, No. 5, Porto, 1963, quoted by COSTA, p. 271. The law which came into force was Decree No. 20 985, dated 7 March 1932.
- ²⁸ Decree-Law No. 46 758, dated 18 December 1965, pp. 693-702. Despite Mário Tavares Chicó’s editing, this document unquestionably reflects the main ideas of João Couto’s thinking concerning museological matters.
- ²⁹ The Venice Charter, in which Portugal was involved, dates from 1964.
- ³⁰ COUTO, João, “*O Museu de Portalegre*” (“The Portalegre Museum”) in *Ocidente*, No. 282, Vol. LXI, Lisbon, Oct. 1961, p.185.
- ³¹ *Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico de Portalegre e Envolvente*, (Detailed Plan for the Safeguarding and Reevaluation of the Historic Centre of Portalegre and its Surroundings), *Vol. Fase Caracterização/Diagnóstico* (Vol. Description/Diagnostic Stage), Portalegre Town Hall, (multicopied), p. 56.
- ³² BARRANHA, Helena, “*Arquitectura de museus e iconografia urbana: concretizar um programa/ construir uma imagem*” (“*Museum architecture and urban iconography: carrying out a programme/constructing an image*”) in SEMEDO, Alice, *Museus, Discursos e Representações*, (Museums, Discourses and Representations), Afrontamento, 2007, p. 164.
- ³³ COUTO, João, “*O Museu de Portalegre*” (“The Portalegre Museum”) in *Ocidente*, No. 282, Vol. LXI, Lisbon, Oct. 1961, pp.184,185.

- ²⁵ COUTO, João, *As Exposições de Arte e a Museologia*, Lisboa, 1950, citado por COSTA, M., *ob. cit.*, pp. 52-53.
- ²⁶ COSTA, M., *ob. cit.*, pp. 58, 64.
- ²⁷ COUTO, J., *As minhas crónicas Artes Plásticas*, sep^a, “Museu”, II, n.º 5, Porto, 1963, citado em COSTA, p. 271. A legislação então em vigor era o decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932.
- ²⁸ Decreto-lei n.º 46 758, de 18 de Dezembro de 1965, pp. 693-702. Apesar da redacção de Mário Tavares Chicó, este documento reflecte, incontestavelmente, as principais ideias do pensamento de João Couto sobre as questões museológicas.
- ²⁹ A Carta de Veneza, na qual Portugal participou data de 1964.
- ³⁰ COUTO, João, “O Museu de Portalegre” in *Ocidente*, n.º 282, Vol. LXI, Lisboa, Out. 1961, p. 185.
- ³¹ *Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico de Portalegre e Envoltente*, Vol. Fase Caracterização/Diagnóstico, C. M. Portalegre, p. 56.
- ³² BARRANHA, Helena, “Arquitectura de museus e iconografia urbana: concretizar um programa/construir uma imagem” in SEMEDO, Alice, *Museus, Discursos e Representações*, Afrontamento, 2007, p.164.
- ³³ COUTO, João, “O Museu de Portalegre” in *Ocidente*, n.º 282, Vol. LXI, Lisboa, Out. 1961, pp. 184, 185.
- ³⁴ KEIL, L. *ob. cit.*, p.134. A opção de afectar um edifício preexistente era, provavelmente, à data, ainda a opção mais habitual, tendo em conta que, na década de 40 constituía um facto inédito em Portugal o Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha, ser construído de raiz. BRIGOLA, João, “Perspectiva histórica da evolução do conceito de Museu em Portugal. Breve história da legislação sobre política museológica em Portugal” in *Lugar Aberto. Revista da APOM*, n.º 1, Out. 2003, p. 36.
- ³⁵ Assinalando a data de 28 de Maio. Foi Inaugurado o Museu Municipal nas suas novas instalações *A Voz Portalegrense*, n.º 1487 de 3/6/1961, p.1; MONTEIRO, Ângelo, *Vicissitudes dum Edifício. O Distrito de Portalegre*, n.º 4935 de 4/9/1965, p. 1,2.
- ³⁶ KEIL, L. *ob. cit.*, p. 134.
- ³⁷ Assinalando a data de 28 de Maio. Foi Inaugurado o Museu Municipal nas suas novas instalações *A Voz Portalegrense*, n.º 1487 de 3/6/1961, p. 1.
- ³⁸ *Ibidem*, p. 4.
- ³⁹ BARRANHA, H., *ob. cit.*, pp. 165-166.
- ⁴⁰ Assinalando a data de 28 de Maio. Foi Inaugurado o Museu Municipal nas suas novas instalações *A Voz Portalegrense*, n.º 1487 de 3/6/1961, p. 1. O sublinhado é nosso.
- ⁴¹ Por inexistência do jornal *O Distrito de Portalegre* da data subsequente à da inauguração, na Biblioteca Municipal de Portalegre, não foi possível consultá-lo.
- ⁴² Assinalando a data de 28 de Maio. Foi Inaugurado o Museu Municipal nas suas novas instalações. *A Voz Portalegrense*, n.º 1487 de 3/6/1961, p. 4
- ⁴³ *Ibidem*, p. 4
- ⁴⁴ Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2137 de 31/5/1961, p. 1
- ⁴⁵ Num artigo de 1966 refere-se o seguinte: “*Considerando a parte educativa nos aspectos da cidade, há que reparar no Museu Municipal (...)*” Portalegre turística. *A Rabeca*, n.º 2368 de 13/1/1966, p. 1.
- ⁴⁶ Assinalando a data de 28 de Maio. Foi Inaugurado o Museu Municipal nas suas novas instalações. *A Voz Portalegrense*, n.º 1487 de 3/6/1961, p. 1
- ⁴⁷ MONTEIRO, Ângelo, *Vicissitudes dum edifício. O Distrito de Portalegre*, n.º 4935 de 4/9/1965, p. 2.
- ⁴⁸ Portalegre recebeu apoteoticamente o Sr. Ministro da Educação Nacional. *A Voz Portalegrense*, n.º 1386 de 6/6/1959, p. 4. Outro ponto de visita obrigatório era, na altura, a Manufatura de Tapeçarias e depois, consoante as personalidades, visitava-se a Sé, a Casa José Régio, o Seminário Maior, os bairros novos ou a Serra.
- ³⁴ KEIL, L. *ob. cit.*, p.134. The option to use a pre-existing building was probably the most usual choice at the time, taking into account the fact that the José Malhoa Museum in Caldas da Rainha had been built from the ground up in the 1940s, which was previously unheard of. BRIGOLA, João, *Perspectiva histórica da evolução do conceito de Museu em Portugal. Breve história da legislação sobre política museológica em Portugal* (“Historical Perspective of the evolution of the concept of Museum in Portugal. A short history of legislation on museological policy in Portugal”) in *Lugar Aberto (Open Place)*. APOM Journal, No. 1, Oct. 2003, p. 36.
- ³⁵ Of note is the date of 28 May. The Municipal Museum was inaugurated in its new location. *A Voz Portalegrense (The Voice of the People of Portalegre)*, No. 1487 dated 3/6/1961, p. 1. MONTEIRO, Ângelo, *Vicissitudes dum Edifício (The vicissitudes of a building)*. *O Distrito de Portalegre*, No. 4935 dated 4/9/1965, pp.1,2.
- ³⁶ KEIL, L. *ob. cit.*, p.134.
- ³⁷ Of note is the date of 28 May. The Municipal Museum was inaugurated in its new location. *A Voz Portalegrense (The Voice of the People of Portalegre)*, No. 1487 dated 3/6/1961, p. 1.
- ³⁸ *Ibidem*, p. 4.
- ³⁹ BARRANHA, H., *ob. cit.*, pp. 165,166.
- ⁴⁰ Of note is the date of 28 May. The Municipal Museum was inaugurated in its new location. *A Voz Portalegrense (The Voice of the People of Portalegre)*, No. 1487 dated 3/6/1961, p. 1. (My underlining).
- ⁴¹ The issue of *O Distrito de Portalegre* which followed this inauguration was not present in the collection of the Portalegre Public Library and as such it was not possible to consult it.
- ⁴² Of note is the date of 28 May. The Municipal Museum was inaugurated in its new location. *A Voz Portalegrense (The Voice of the People of Portalegre)*, No. 1487 dated 3/6/1961, p. 4.
- ⁴³ *Ibidem*, p. 4.
- ⁴⁴ Municipal Museum. *A Rabeca*, No. 2137 dated 31/5/1961, p. 1.
- ⁴⁵ A 1966 article mentioned the following: “*When considering the educational aspect for the city, it should be noted that in the Municipal Museum (...)*” Tourist Portalegre. *A Rabeca*, No. 2368 dated 13/1/1966, p. 1.
- ⁴⁶ Of note is the date of 28 May. The Municipal Museum was inaugurated in its new location. *A Voz Portalegrense (The Voice of the People of Portalegre)*, No. 1487 dated 3/6/1961, p. 1.
- ⁴⁷ MONTEIRO, Ângelo, *Vicissitudes dum edifício (The vicissitudes of a building)*. *O Distrito de Portalegre*, No. 4935 dated 4/9/1965, p. 2.
- ⁴⁸ Portalegre eulogistically receives the Minister of National Education. *A Voz Portalegrense*, No. 1386 dated 6/6/1959, p. 4. Another obligatory place to visit at the time was Manufatura Tapestries and then, depending on the individuals, the Cathedral, José Régio’s House, the Main Seminary, the new residential districts or the Serra.
- ⁴⁹ Ministerial visit. *A Rabeca*, No. 2280 dated 9/4/1964, p. 1.
- ⁵⁰ Spanish visitors. *A Rabeca*, No. 2287 dated 28/5/1964, p. 2 and Authorities from Cáceres visit Portalegre. *O Distrito de Portalegre*, No. 4954 dated 15/1/1966, p. 2, respectively.
- ⁵¹ Senhora Margarida remembers this dinner well when, as a child, she came to the museum with her mother, where she ended up working later. “The kitchen was improvised on the patio, with some awnings and dinner was served in the main room where the sacred art was exhibited. There was space because at that time the display cases which are now in the middle were not there, just Saint Clara and Saint Francis under the arches”.
- ⁵² Of note is the date of 28 May. The Municipal Museum was inaugurated in its new location. *A Voz Portalegrense (The Voice of the People of Portalegre)*, No. 1487 dated 3/6/1961, p. 4.
- ⁵³ *The Casa do Alentejo Museum. A Rabeca*, No. 2184 dated 17/5/1962, p. 1.
- ⁵⁴ In 1964 there was news on the donation of various paintings and books from Abel Santos, made by his widow. The painter had lived for many years in Portalegre, where

49 Visita ministerial. *A Rabeca*, n.º 2280 de 9/4/1964, p. 1.

50 Visitantes espanhóis. *A Rabeca*, n.º 2287 de 28/5/1964, p. 2 e Autoridades de Cáceres visitam Portalegre. *O Distrito de Portalegre*, n.º 4954 de 15/1/1966, p. 2, respectivamente

51 A D. Margarida recorda-se bem desse jantar, quando, miúda, veio ter com a mãe ao museu, onde também acabou por trabalhar anos mais tarde. “A cozinha era improvisada no pátio, com uns toldos e o jantar foi servido na sala grande onde estava exposta a arte sacra. Havia espaço, porque não havia aquelas vitrines que agora estão no meio, só a Sta. Clara e o S. Francisco debaixo dos arcos”.

52 Assinalando a data de 28 de Maio. Foi Inaugurado o Museu Municipal nas suas novas instalações. *A Voz Portalegrense*, n.º 1487 de 3/6/1961, p. 4.

53 Museu da Casa do Alentejo. *A Rabeca*, n.º 2184 de 17/5/1962, p. 1

54 Em 1964 temos notícias da doação de vários quadros e livros de Abel Santos, concretizada pela sua viúva. O pintor residiu muitos anos em Portalegre, onde foi professor do liceu e da Escola Primária Superior, e director da Escola Fradesso da Silveira, tendo desempenhado outros cargos públicos. Pela Câmara. *O Distrito de Portalegre* n.º 4859 de 14/3/1964, p. 2.

55 Atentemos na seguinte deliberação:“(…) - *Agradecer as ofertas feitas ao Museu Municipal por D. Maria Ana Sequeira Serigado, de 1 leque do século XVIII; D. Catarina Nunes Blanco, de 1 leque do século XIX; Donas Maria Emília e Maria Francelina de Matos Neves, de 3 leques do século XIX; D. Maria de Lourdes Blanco Zagallo, de 5 leques dos séculos XVIII-XIX; D. Isabel Maria Alves Malato de Sousa, de 1 sombrinha do século XIX; D. Maria de Lourdes Blanco Zagallo, de 1 sombrinha do século XIX; Dr. Manuel Cayolla Zagallo, de 2 cadeiras rústicas, tipo século XVII; Amâncio Gil Cayolla Zagallo, de 2 cadeiras revestidas de couro nas costas e nos assentos, século XVII.* Câmara Municipal. *A Rabeca*, n.º 2344 de 15/7/1965, p. 6.

56 Vida Cultural. O Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2352 de 16/9/1965, p. 2.

57 Em 1985 e 2001, respectivamente. Não havendo conhecimento de quaisquer documentos do museu sobre as diversas doações e as suas condições específicas apenas pudemos abordá-las exclusivamente a partir do que nos chegou da imprensa.

58 O segundo andar fica ainda exclusivamente destinado a biblioteca. Câmara Municipal. *A Rabeca*, n.º 2294 de 16/7/1964, p. 5

59 O Museu Municipal. *O Distrito de Portalegre*, n.º 4894 de 14/11/1964, p.2; *O Distrito de Portalegre*, n.º 4926 de 3/7/1965, p. 2.

60 Vida Cultural. O Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2352 de 16/9/1965, p. 2. Esta notícia dá-nos conta de três novas salas, embora vários artigos posteriores do mesmo jornal (a 24/3/66; a 31/3/66 e a 14/4/66) refiram apenas duas, não mencionando a sala Benvido Ceia.

61 No dia 24/1/1963, *Livro de registos de 2/6/1961 a 4/9/1964*, p.25

62 Actualmente, o museu possui também exposta uma vasta colecção Antoniana, do século XV ao XX, e o primeiro automóvel que circulou na cidade. Na reserva encontram-se colecções de arqueologia, numismática e pintura contemporânea, bem como alguns objectos diversos sem integrarem propriamente uma colecção.

63 Évora comemora o VIII Centenário da Conquista Cristã. *O Distrito de Portalegre*, n.º 4941 de 16/10/1965, p. 2.

64 No Roteiro de Portalegre. O Museu Municipal. *O Distrito de Portalegre*, n.º 4905 de 30/1/1965, p. 6.

65 Com telas e desenhos de Benvido Ceia, Lauro Corado, Miguel Barrias, Renato Torres, João Tavares, D. Júlia Ressurreição, Arsénio da Ressurreição, José Rodrigues Never, e Abel Santos. Vida Cultural. O Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2352 de 16/9/1965, p. 2

66 *Ibidem*, p.2. Hoje em dia, a exposição estende-se ainda a todo o segundo piso, depois da saída da Biblioteca.

67 COUTO, João, “O Museu de Portalegre” in *Ocidente*, n.º 282, Vol. LXI, Lisboa, Out. 1961, p.184.

he had been a high school and middle school teacher, and headmaster of the Fradesso da Silveira School, and had held other public offices. From the Town Hall. *O Distrito de Portalegre* No. 4859 dated 14/3/1964, p. 2.

55 Of note is the following decision:“(…) - *To give thanks to the donations made to the Municipal Museum by D. Maria Ana Sequeira Serigado, of 1 18th Century fan; D. Catarina Nunes Blanco, of 1 19th Century fan; Donas Maria Emília and Maria Francelina de Matos Neves, for 3 19th Century fans; D. Maria de Lourdes Blanco Zagallo, for 5 fans from the 18th-19th Centuries; D. Isabel Maria Alves Malato de Sousa, for 1 19th Century parasol; D. Maria de Lourdes Blanco Zagallo, for 1 19th Century parasol; Dr. Manuel Cayolla Zagallo, for 2 17th Century style rustic chairs; Amâncio Gil Cayolla Zagallo, for 2 17th Century chairs upholstered in leather on the backs and seats.* Town Hall. *A Rabeca*, No. 2344 dated 15/7/1965, p. 6.

56 Cultural Life. O Museu Municipal. *A Rabeca*, No. 2352 de 16/9/1965, p. 2.

57 In 1985 and 2001, respectively. There is no knowledge of any museum documents about the various donations and their particularities so they can only be considered just using the information obtained from the press.

58 The second floor remained exclusively given over to the library. Town Hall. *A Rabeca*, No. 2294 dated 16/7/1964, p. 5.

59 The Municipal Museum. *O Distrito de Portalegre*, No. 4894 dated 14/11/1964, p. 2; *The Distrito de Portalegre*, No. 4926 dated 3/7/1965, p. 2.

60 Cultural Life. The Municipal Museum. *A Rabeca*, No. 2352 dated 16/9/1965, p. 2. This news item provided information concerning three new rooms, though several later articles from the same newspaper (24/3/66; 31/3/66 and 14/4/66) only referred to two, not mentioning the Benvido Ceia room.

61 On 24/1/1963, *Guest Book dated from 2/6/1961 to 4/9/1964*, p. 25.

62 The museum currently has on exhibit a vast Antonian collection from the 15th to the 20th Century, and the 1st automobile which was driven in the city. In its reserves there are archaeological, numismatic and contemporary painting collections, as well as various objects which strictly speaking are not part of any collection.

63 Évora commemorates the 8th Century of the Christian Conquest. *O Distrito de Portalegre*, No. 4941 dated 16/10/1965, p. 2.

64 On the Portalegre Trail. The Municipal Museum. *O Distrito de Portalegre*, No. 4905 dated 30/1/1965, p. 6.

65 With canvases and drawings from Benvido Ceia, Lauro Corado, Miguel Barrias, Renato Torres, João Tavares, D. Júlia Ressurreição, Arsénio da Ressurreição, José Rodrigues Never, and Abel Santos. Cultural Life. The Municipal Museum. *A Rabeca*, No. 2352 dated 16/9/1965, p. 2.

66 *Ibidem*, p. 2. Nowadays, the exhibition extends throughout the second floor, after the Library exit door.

67 COUTO, João, “O Museu de Portalegre” (“The Portalegre Museum”) in *Ocidente*, No. 282, Vol. LXI, Lisbon, Oct. 1961, p.184.

68 Municipal Museum. *A Rabeca*, No. 2177 dated 29/3/1962, p. 2. The museum opening times also began to be published in the press. In 1964 the museum was open every working day, from 11.00 to 12.30 and from 14.00 to 18.30. Public Library and Municipal Museum. *O Distrito de Portalegre*, No. 4855 dated 15/2/1964, p. 2.

69 The Municipal Museum. *A Rabeca*, No. 2172 dated 22/2/1962, p. 6.

70 Municipal Museum. *A Rabeca*, No. 2273 dated 20/2/1964, p.1.

71 The Municipal Museum. *A Rabeca*, No. 2172 dated 22/2/1962, p. 6.

72 Municipal Museum. *A Rabeca*, No. 2205 dated 11/10/1962, p. 5.

73 *Ibidem*, p. 5.

74 In accordance with the categories proposed by BLANCO, Ángela, *Didáctica del Museo*, (Museum Didactics), Ediciones de la Torre, Madrid, 1988, p. 59.

75 *Ibidem*, p. 59.

76 Painting Exhibition. *O Distrito de Portalegre*, No. 4905 dated 30/1/1965, p. 2.

77 Town Council. *A Rabeca*, No. 2280 dated 9/4/1964, p. 6; Portalegre Town Council - Responsibility for Culture. *A Voz Portalegrense*, No. 1616 dated 25/1/1964, p. 4.

- 68 Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2177 de 29/3/1962, p. 2. O horário do museu passa a ser também publicado na imprensa. Em 1964 o museu está aberto todos os dias úteis, das 11 às 12.30h e das 14 às 18.30h. Biblioteca e Museu Municipais. *O Distrito de Portalegre*, n.º 4855 de 15/2/1964, p. 2.
- 69 O Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2172 de 22/2/1962, p. 6.
- 70 Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2273 de 20/2/1964, p. 1.
- 71 O Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2172 de 22/2/1962, p. 6.
- 72 Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2205 de 11/10/1962, p. 5.
- 73 *Ibidem*, p. 5.
- 74 Conforme as categorias propostas por BLANCO, Ángela, *Didáctica del Museo*, Ediciones de la Torre, Madrid, 1988, p. 59
- 75 *Ibidem*, p. 59
- 76 Exposição de Pintura. *O Distrito de Portalegre*, n.º 4905 de 30/1/1965, p. 2
- 77 Câmara Municipal. *A Rabeca*, n.º 2280 de 9/4/1964, p.6; Câmara Municipal de Portalegre - Pelouro da Cultura. *A Voz Portalegrense*, n.º 1616 de 25/1/1964, p. 4.
- 78 Exposição de Obras Públicas. *A Voz Portalegrense*, n.º 1499 de 9/9/1961, pp. 1, 4.
- 79 Exposição. *A Voz Portalegrense*, n.º 1576 de 30/3/1963, p. 4.
- 80 Portalegre Rejubila. *A Rabeca*, n.º 2291 de 25/6/1964, p. 1.
- 81 Exposição de arte Fotográfica. *O Distrito de Portalegre*, n.º 4922 de 29/5/1965, p. 2.
- 82 I Exposição de Divulgação Cinematográfica. *A Rabeca*, n.º 2316 de 24/12/1964, p.2.
- 83 A arte Modernista está em Portalegre. *A Rabeca*, n.º 2320 de 28/1/1965, p. 1.
- 84 COUTO, J., *Museus das Cidades*, public. culturais da C.M.L., 1943, citado por COSTA, M., *ob. cit.*, p. 234.
- 85 Vida Cultural. O Museu Municipal. *A Rabeca*, n.º 2352 de 16/9/1965, p. 2.
- 86 O museu tem um livro de registos de entrada (desde 1932) onde, pontualmente, os visitantes escreveram as suas opiniões. A partir de Março de 1964 o livro está subdividido em nome, profissão e residência, pelo que conseguimos caracterizar melhor o público.
- 87 Por curiosidade revelamos aqui os números atingidos no ano de 1964: Janeiro, 20; Fevereiro, 29; Março, 149; Abril, 403; Maio, 301; Junho, 302; Julho, 189; Agosto, 278; Setembro, 323; Outubro, 248; Novembro, 166; e Dezembro, 119, num total de 2527 visitantes nesse ano.
- 88 Museu e Biblioteca Municipais. *A Rabeca*, n.º 2381 de 14/4/1966, p. 1
- 89 Independentemente do local de residência visitaram o museu nos anos de 1964 a 1966 operários, mecânicos, agricultores, sapateiros, modistas, militares, domésticas, médicos, advogados, pedreiros, serralheiros, industriais, comerciantes, funcionários públicos, pintores, professores, estudantes, etc.
- 90 Apenas nalguns casos estão identificados como grupo: “*estudantes do magistério primário*”, “*professor mais 26 alunos da 4.ª classe*”, “*professor mais 30 alunos da Corredoura, Portalegre*”.
- 91 No dia 16/9/1961, *Livro de registos de 2/6/1961 a 4/9/1964*, p.8,
- 92 No dia 25/2/1963, *Livro de registos de 2/6/1961 a 4/9/1964*, p.25
- 93 No dia 13/9/65, *Livro de registos de 4/9/1964 a 27/6/1968*, s/ página.
- 94 No dia 30/1/66, *Livro de registos de 4/9/1964 a 27/6/1968*, s/ página.
- 95 Câmara Municipal de Portalegre - Pelouro da Cultura *A Voz Portalegrense*, n.º 1616 de 25/1/1964, p.4.
- 96 Referimo-nos ao artigo “No Roteiro de Portalegre. O Museu Municipal”, publicado n’O *Distrito de Portalegre* n.º 4905, 4906, 4910, 4911, 4912, 4921 e 4922, de Janeiro a Abril de 1965.
- 97 COSTA, M., *ob. cit.*, pp. 240-245
- 98 Anos mais tarde, já sem responsabilidade política, será o mesmo prof. Manuel Pestana a escrever artigos sobre o tema, dizendo “(...) *antes de mais, é a escola*, (...) *que tem obrigação de ensinar a “ver-ler” os museus, porque neles todas elas encontram*
- 78 Exhibition of Public Works. *A Voz Portalegrense*, No. 1499 dated 9/9/1961, pp. 1,4.
- 79 Exhibition. *A Voz Portalegrense*, No. 1576 dated 30/3/1963, p. 4.
- 80 Portalegre Rejoices. *A Rabeca*, No. 2291 dated 25/6/1964, p. 1.
- 81 Exhibition of Photographic Art. *O Distrito de Portalegre*, No. 4922 dated 29/5/1965, p. 2.
- 82 I Exhibition of Cinematographic Dissemination. *A Rabeca*, No. 2316 dated 24/12/1964, p. 2.
- 83 Modernist Art in Portalegre. *A Rabeca*, No. 2320 dated 28/1/1965, p. 1.
- 84 COUTO, J., *Museus das Cidades* (City Museums), C.M.L. cultural publications, 1943, quoted by COSTA, M., *op. cit.*, p. 234
- 85 Cultural Life. The Municipal Museum. *A Rabeca*, No. 2352 dated 16/9/1965, p. 2.
- 86 The museum had a Guest Book (from 1932) where visitors sometimes wrote their opinions. From March 1964 the book was divided into name, profession and area of residence, which help to characterise its public better.
- 87 Out of curiosity the numbers for 1964 were: January, 20; February, 29; March, 149; April, 403; May, 301; June, 302; July, 189; August, 278; September, 323; October, 248; November, 166; and December, 119, making a total of 2527 visitors that year.
- 88 Municipal Museum and Public Library. *A Rabeca*, No. 2381 dated 14/4/1966, p. 1.
- 89 From 1964 to 1966, irrespective of the area of residence, the museum was visited by labourers, mechanics, farmers, shoemakers, fashion designers, members of the armed forces, housewives, doctors, lawyers, bricklayers, locksmiths, manufacturers, business people, civil servants, painters, teachers, students, etc.
- 90 There are only a few entries for groups: “*primary school students*”, “*teacher and 26 fourth formers*”, “*teacher and 30 students from Corredoura, Portalegre*”.
- 91 On 16/9/1961, *Guest Book dated 2/6/1961 to 4/9/1964*, p. 8.
- 92 On 25/2/1963, *Guest Book dated 2/6/1961 to 4/9/1964*, p. 25.
- 93 On 13/9/65, *Guest Book dated 4/9/1964 to 27/6/1968*, without page number.
- 94 On 30/1/66, *Guest Book dated 4/9/1964 to 27/6/1968*, without page number.
- 95 Portalegre Town Council – Responsibility for Culture *A Voz Portalegrense*, No. 1616 dated 25/1/1964, p. 4.
- 96 This is referring to the article “*No Roteiro de Portalegre. O Municipal Museum*” (“On the Portalegre Trail: The Municipal Museum”), published in *O Distrito de Portalegre* Nos. 4905, 4906, 4910, 4911, 4912, 4921 and 4922, from January to April 1965.
- 97 COSTA, M., *op. cit.*, pp. 240-245.
- 98 Years later, and now without any political responsibility, Prof. Manuel Pestana wrote articles on the theme, stating that “(...) *before anything else, it is the school*, (...) *it is the school which has the obligation to teach them to “see-read” the museums, since the answer to the science that is taught is to be found within them*” and also “*If I can remember to have listened to a 9 year-old child who was capable of drawing the famous “Dom Quixote and Sancho Pança” of Picasso! What is indispensable is that the museum has a “workshop”, a “laboratory” available for these attempts, since their appetite will be immediately, at once, satisfied* (...) in PESTANA, Manuel I., “Um Museu, o que é e como se “ve”” (“A Museum – what is it and how is it “seen””), in *A cidade* (The city), No. 0, Portalegre, May 1981, p. 34 and PESTANA, Manuel I., “O museu dá uma lição à escola” (“The museum teaches the school a lesson”) in *A cidade* (The city), No. 1, Portalegre, Oct.1981, pp. 15,47, respectively.
- 99 ALVES, Sónia, “*Museus Municipais como fonte de desenvolvimento local*” (“Municipal Museums as a source of local development”), 1st Cross-Border Museology Meeting, Portalegre, 1 May 2002, (multicopied document).
- 100 Complaints Book of the Municipal Museum of Portalegre, comments made between 1999 and 2002.
- 101 To use the phrase employed by Ana Duarte in DUARTE, Ana, “*Subsídios para a História dos Museus de Autarquia*” (“Subsides for the History of Local Authority Museums”) in *Museologia e Autarquias* (Museums and Local Authorities), Proceedings of the 7th National Meeting, Seixal Town Hall, 1998, p.12.

resposta à ciência que ministram” ou ainda “Se eu estou lembrado de ter ouvido a uma criança de 9 anos que também era capaz de desenhar o famoso “Dom Quixote e Sancho Pança” de Picasso! Indispensável é que o museu disponha de uma “oficina”, de um “laboratório” para estas tentativas, porque o apetite terá de ser logo, de imediato, satisfeito (...)em “Um Museu, o que é e como se “vê”” in *A cidade*, n.º 0, Portalegre, Maio 1981, p. 34, e “O museu dá uma lição à escola” in *A cidade*, n.º 1, Portalegre, Out. 1981, pp. 15,47, respectivamente.

⁹⁹ ALVES, Sónia, “Museus Municipais como fonte de desenvolvimento local”, 1.º Encontro Transfronteiriço de Museologia, Portalegre, 1 de Maio de 2002, (policopiado)).

¹⁰⁰ *Livro de reclamações do Museu Municipal de Portalegre*, comentários de 1999 a 2002.

¹⁰¹ Na expressão de Ana Duarte em “Subsídios para a História dos Museus de Autarquia” in *Museologia e Autarquias* Actas do VII Encontro Nacional, C.M. Seixal, 1998, p. 126

FONTES E OBRAS DE CONSULTA

1. Periódicos

O Distrito de Portalegre

Ano 35 - n.º 2533 de 6/1/1918 a n.º 2546 de 7/4/1918, e n.º 2583 de 21/12/1918

Ano 78 - n.º 4698 de 7/1/1961 a n.º 4747 de 23/12/1961

Ano 81 - n.º 4849 de 4/1/1964 a n.º 4900 de 26/12/1964

Ano 82 - n.º 4901 de 2/1/1965 a n.º 4951 de 25/12/1965

Ano 83 - n.º 4972 de 25/5/1966

Ano 100 - n.º 5917 de 8/3/1985

A Rabeca

Ano 3 - n.º 153 de 22/12/1918

Ano 45 - n.º 2067 de 9/1/1960 a n.º 2116 de 28/12/1960

Ano 46 - n.º 2117 de 4/1/1961 a n.º 2165 de 20/12/1961

Ano 47 - n.º 2166 de 4/1/1962 a n.º 2216 de 27/12/1962

Ano 48 - n.º 2217 de 10/1/1963 a n.º 2265 de 19/12/1963

Ano 49 - n.º 2267 de 9/1/1964 a n.º 2317 de 31/12/1964

Ano 50 - n.º 2318 de 14/1/1965 a n.º 2367 de 30/12/1965

Ano 51 - n.º 2367 de 6/1/1966 a n.º 2393 de 14/7/1966

Ano 70 - n.º 3202 de 28/2/1985

A Voz Portalegrense

Ano XXVII - n.º 1364 de 3/1/1959 a n.º 1413 de 12/12/1959

Ano XXVIII - n.º 1416 de 9/1/1960 a n.º 1455 de 15/10/1960

Ano XXIX - n.º 1468 de 21/1/1961 a n.º 1513 de 30/12/1961

Ano XXX - n.º 1514 de 6/1/1962 a n.º 1563 de 22/12/1962

Ano XXXI - n.º 1566 de 19/1/1963 a n.º 1613 de 21/12/1963

Ano XXXII - n.º 1613 de 4/1/1964 a n.º 1650 de 29/9/1964

2. Legislação

Decreto-lei n.º 46 758, de 18 de Dezembro de 1965,

Diário do Governo n.º 286, de 18 de Dezembro de 1965, pp. 693-702.

3. Arquivos do Museu Municipal de Portalegre:

Livro de registos de 2/6/1961 a 4/9/1964

Livro de registos de 4/9/1964 a 27/6/1968

Livro de reclamações

SOURCES AND WORKS CONSULTED*

1. Periodicals

O Distrito de Portalegre (The Portalegre District)

Year 35 - No. 2533 dated 01/06/1918 to No. 2546 dated 07/04/1918 and No. 2583 dated 21/12/1918

Year 78 -No. 4698 dated 7/1/1961 to No. 4747 dated 23/12/1961

Year 81 - No. 4849 dated 4/1/1964 to No. 4900 dated 26/12/1964

Year 82 - No. 4901 dated 2/1/1965 to No. 4951 dated 25/12/1965

Year 83 - No. 4972 dated 25/5/1966

Year 100 - No. 5917 dated 8/3/1985

A Rabeca (The Fiddle)

Year 3 - No. 153 dated 22/12/1918

Year 45 - No. 2067 dated 9/1/1960 to No. 2116 dated 28/12/1960

Year 46 - No. 2117 dated 4/1/1961 to No. 2165 dated 20/12/1961

Year 47 - No. 2166 dated 4/1/1962 to No. 2216 dated 27/12/1962

Year 48 - No. 2217 dated 10/1/1963 to No. 2265 dated 19/12/1963

Year 49 - No. 2267 dated 9/1/1964 to No. 2317 dated 31/12/1964

Year 50 - No. 2318 dated 14/1/1965 to No. 2367 dated 30/12/1965

Year 51 - No. 2367 dated 6/1/1966 to No. 2393 dated 14/7/1966

Year 70 - No. 3202 dated 28/2/1985

A Voz Portalegrense (The Voice of the People of Portalegre)

Year XXVII - No. 1364 dated 3/1/1959 to No. 1413 dated 12/12/1959

Year XXVIII - No. 1416 dated 9/1/1960 to No. 1455 dated 15/10/1960

Year XXIX - No. 1468 dated 21/1/1961 to No. 1513 dated 30/12/1961

Year XXX - No. 1514 dated 6/1/1962 to No. 1563 dated 22/12/1962

Year XXXI - No. 1566 dated 19/1/1963 to No. 1613 dated 21/12/1963

Year XXXII - No. 1613 dated 4/1/1964 to No. 1650 dated 29/9/1964

2. Legislation

Decree-Law No. 46 758, of 18 December 1965.

Government Gazette (*Diário do Governo*) No. 286, of 18 December 1965, pp. 693-702.

3. The Archive of the Municipal Museum of Portalegre

Guest books from 06/02/1961 to 04/09/1964

Guest books from 04/09/1964 to 27/06/1968

Complaints book

Leaflets from the Temporary Exhibition Cycle “In the Time of Our Grandmothers” (*No Tempo dos Nossos Avós*), Municipal Museum of Portalegre, Portalegre Municipality, 2006:

“Grandmother’s Chest” (*O Bai da Avó*) from 13 June to 31 July 2006

“The letters of Grandfather” (*As cartas do Avô*) of 15 September to 31 October 2006

“Grandmothers around the Table” (*Os Avós à Mesa*) from 15 November to 31 December 2006

4. Other works consulted

ALVES, Sónia, “*Museus Municipais como fonte de desenvolvimento local*” (“Municipal Museums as a source of local development”), 1st Cross-Border Museology Meeting, Portalegre, 1 May 2002, (multicopied document)

BLANCO, Ángela, *Didáctica del Museo*, (Museum Didactics), Ediciones de la Torre, Madrid, 1988

BARRANHA, Helena, “Arquitetura de museus e iconografia urbana: concretizar um programa/ construir uma imagem” (“Museum architecture and urban iconography: carrying out a programme/constructing an image”) in SEMEDO, Alice, *Museus*,

Folhetos do Ciclo de Exposições Temporárias “No Tempo dos Nossos Avós” Museu Municipal de Portalegre, Município de Portalegre, 2006
“O Baú da Avó”, de 13 de Junho a 31 de Julho 2006
“As cartas do Avó”, de 15 de Setembro a 31 de Outubro 2006
“Os Avós à Mesa”, de 15 de Novembro a 31 de Dezembro” 2006

4. Obras consultadas

ALVES, Sónia, “Museus Municipais como fonte de desenvolvimento local”, 1.º Encontro Transfronteiriço de Museologia, Portalegre, 1 de Maio de 2002, (policopiado)
BLANCO, Ángela, *Didáctica del Museo*, Ediciones de la Torre, Madrid, 1988
BARRANHA, Helena, “Arquitectura de museus e iconografia urbana: concretizar um programa/construir uma imagem” in SEMEDO, Alice, *Museus, Discursos e Representações*, Afrontamento, 2007
BRIGOLA, João, “Perspectiva histórica da evolução do conceito de Museu em Portugal. Breve história da legislação sobre política museológica em Portugal” in *Lugar Aberto. Revista da APOM*, n.º 1, Out. 2003,
COSTA, M., *Museus e Educação – Contributo para a história e para a reflexão sobre a função educativa dos museus em Portugal*, (dissertação policopiada), Univ. Coimbra, 1996
COUTO, João, “O Museu de Portalegre” in *Ocidente*, n.º 282, Vol. LXI, Lisboa, Out. 1961, p.185
DUARTE, Ana, “Subsídios para a História dos Museus de Autarquia” in *Museologia e Autarquias* Actas do VII Encontro Nacional, C.M. Seixal, 1998
KEIL, Luís, *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Portalegre*, Vol. I, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1943,
PESTANA, Manuel I., “Um Museu, o que é e como se “vê”” in *A cidade*, n.º 0, Portalegre, Maio 1981
PESTANA, Manuel I., “O museu dá uma lição à escola” in *A cidade*, n.º 1, Portalegre, Outubro 1981
Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico de Portalegre e Envolve, Vol. Fase Caracterização/ Diagnóstico, C. M. Portalegre, (policopiado)
RIBEIRO, Olga, “Biblioteca Municipal de Portalegre. Vicissitudes de um projecto de formação e educação dos cidadãos” in *História e Memória da Escola*, Actas do 3.º Encontro de História Regional e Local do Distrito de Portalegre, Associação de Professores de História, Lisboa, 2001
VENTURA, António, *Publicações Periódicas de Portalegre (1836-1974)*, Câmara Municipal de Portalegre, 1991

5. Sites

<http://www.cm-portalegre.pt> (Site oficial da Câmara Municipal de Portalegre)

Discursos e Representações, (Museums, Discourses and Representations), Afrontamento, 2007

BRIGOLA, João, *Perspectiva histórica da evolução do conceito de Museu em Portugal. Breve história da legislação sobre política museológica em Portugal* (“Historical Perspective of the evolution of the concept of Museum in Portugal. A short history of legislation on museological policy in Portugal”) in *Lugar Aberto* (Open Place). APOM Journal, No. 1, Oct. 2003
COSTA, M., *Museus e Educação – Contributo para a história e para a reflexão sobre a função educativa dos museus em Portugal* (Museums and Education – Contribution to the history of and reflection on the educational role of museums in Portugal), (multicopied dissertation), Univ. Coimbra, 1996
??Citado mas não constata aqui... COUTO, J., *Museus das Cidades* (City Museums), cultural publications of C.M.L., 1943
COUTO, João, “O Museu de Portalegre” (“The Portalegre Museum”) in *Ocidente*, No. 282, Vol. LXI, Lisbon, Oct. 1961, p.185
DUARTE, Ana, “Subsídios para a História dos Museus de Autarquia” (“Subsidies for the History of Local Authority Museums”) in *Museologia e Autarquias* (Museums and Local Authorities), Proceedings of the 7th National Meeting, Seixal Town Hall, 1998
KEIL, Luís, *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Portalegre* (Artistic Inventory of Portugal – Portalegre District), Vol. I, Academia Nacional de Belas Artes (National Academy of Fine Arts), Lisbon, 1943
PESTANA, Manuel I., “Um Museu, o que é e como se “vê”” (“A Museum – what is it and how is it “seen””), in *A cidade* (The city), No. 0, Portalegre, May 1981
PESTANA, Manuel I., “O museu dá uma lição à escola” (“The museum teaches the school a lesson”) in *A cidade* (The city), No. 1, Portalegre, October 1981
Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico de Portalegre e Envolve, (Detailed Plan for the Safeguarding and Reevaluation of the Historic Centre of Portalegre and its Surroundings), Vol. Fase Caracterização/ Diagnóstico (Vol. Description/Diagnostic Stage), Portalegre Town Hall, (multicopied)
RIBEIRO, Olga, “Biblioteca Municipal de Portalegre. Vicissitudes de um projecto de formação e educação dos cidadãos” (“Portalegre Public Library. The vicissitudes of a project aimed at training and educating citizens”) in *História e Memória da Escola* (History and Memory of School), Proceedings of the 3rd Regional and Local History Meeting of the Portalegre District, History Teachers’ Association, Lisbon 2001
VENTURA, António, *Publicações Periódicas de Portalegre* (Periodical Publications of Portalegre, 1836-1974), Portalegre Town Hall, 1991

5. Websites

<http://www.cm-portalegre.pt> official website of the Portalegre Town Council

Resumos e palavras-chave
Abstracts and key-words
Resúmenes y palabras clave

O Museu Municipal de Portalegre: Campo de Representações, Espaço de Comunicação

Apesar de ter sido criado em 1918, os anos 60 constituíram um período marcante para o Museu Municipal de Portalegre, que também pela sua localização estratégica se tornou uma referência para a cidade.

O seu espólio, constituído na sua maioria por arte sacra e coleções de cerâmica, foi enriquecido por doações particulares e o Museu considerado um espaço de comunicação privilegiado da cidade e com a cidade.

Após o encerramento para obras de beneficiação, a sua reabertura é aguardada com expectativa pelas oportunidades que pode representar, inclusivamente na sua integração em rotas de turismo cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Portalegre
Turismo
Comunicação
Museu
Exposição

The Municipal Museum of Portalegre: Field of Representations and Space for Communication

Although it was created in 1918, the 1960s constituted a landmark period for the Portalegre Municipal Museum, which due its strategic location as well, became a landmark for the city.

Its collection, consisting mostly of religious art and collections of ceramics, was enriched by private donations, and was considered a privileged communication space for the city and with the city.

After the closure for renovation works, its reopening is awaited with expectation for the opportunities this will represent, including its integration in cultural tourist routes.

KEYWORDS:

Portalegre
Tourism
Communication
Museum
Exhibition

El Museo Municipal de Portalegre: Campo de Representaciones, Espacio de Comunicación

Aunque haya sido creado en 1918, los años 60 constituirían un periodo importantísimo para el Museo Municipal de Portalegre, que también por su ubicación privilegiada se convertiría en un referente de la ciudad.

Su patrimonio, que consiste principalmente en arte religioso y colecciones de cerámica, fue enriquecido por donaciones privadas y el Museo considerado un espacio de comunicación privilegiado de la ciudad y con la ciudad.

Tras su cierre para obras de rehabilitación, su reapertura es aguardada con expectación por las oportunidades que puede representar, incluso a través de su integración en rutas de turismo cultural.

PALABRAS CLAVE

Portalegre
Turismo
Comunicación
Museo
Exposición

